

# Comissão Central de Pós-Graduação

## CCPG



# Ata

## 385<sup>a</sup> Reunião Ordinária

07/07/2021

**Sala Virtual**

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA OCTOGÉSIMA QUINTA (385ª) REUNIÃO DA COMISSÃO**  
2 **CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO.** Aos sete dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e  
3 um, às nove horas, em sala Virtual do Google Meet, reuniu-se a Comissão Central de Pós-  
4 Graduação (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com  
5 o comparecimento dos seguintes Membros: Amanda Rios Ferreira (Representante Discente  
6 FEA), Ariovaldo José da Silva (FEAGRI), Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC), Bárbara  
7 Geraldo de Castro (IFCH), Cecília Mary Fischer Rubira (IC), Cláudia Vianna Maurer Morelli  
8 (FCM), Enelton Fagnani (FT), João Batista Fogagnolo (FEM), Karina Gonzalez Silvério Ruiz  
9 (FOP), Marcelo El Khouri Buzato (IEL), Marcelo Lancelotti (FCF), Marcos Junior Rider Flores  
10 (FEEC), Marko Synesio Alves Monteiro (IG), Mauro Cardoso Simões (FCA), Orlando Luis  
11 Goulart Peres (IFGW), Renato Barroso da Silva (FEF), Renato Vicentini dos Santos (IB),  
12 Rosângela Ballini (IE), Savio Souza Venancio Vianna (FEQ) e Tiago Zenker Gireli (FEC).  
13 Estiveram presentes Profa. Renata Gasparino substituindo Profa. Maria Helena de Melo Lima  
14 (Coordenadora CPG/FENF), Profa. Maria Claudia Alves Guimarães substituindo Prof. Pedro  
15 Maciel Guimarães Junior (Coordenadora CPG/IA), Profa. Cristiane Machado substituindo Prof.  
16 Antonio Carlos Rodrigues Amorim (Coordenador CPG/FE), Profa. Liliana de Oliveira Rocha  
17 substituindo Prof. Douglas Fernandes Barbin (Coordenador CPG/FEA), Sr. Felipe Santos da  
18 Silva substituindo Sr. Murilo Miranda Vasconcelos Viana (Representante Discente FOP) e Prof.  
19 Marcelo Brocchi substituindo Prof. Leonardo Duarte Tomazelli (Representante PRP). Estiveram  
20 presentes Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (Diretor DAC), Sr. Paulo Eduardo Favero (Diretor  
21 Adjunto DAC), Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora PRPG), Prof. Elias Basile  
22 Tambourgi (Assessor PRPG), Sra. Marli Padovan de Souza (Coordenadora de  
23 Serviços/Diretoria Administrativa e Financeira), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da PRPG),  
24 Sra. Silvana Milanin Mendes (Coordenadora de Serviços/Diretora de Assuntos Acadêmicos) e  
25 Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da CCPG). Havendo número legal, a **Sra. Presidente** deu  
26 início à reunião cumprimentando os presentes e informando que a reunião estava sendo  
27 gravada e realizada de maneira remota, por causa dos cuidados com a pandemia. Informou as  
28 substituições e apresentou e deu boas-vindas aos novos membros da CCPG, Prof. Pedro  
29 Maciel Guimarães Junior, como coordenador da CPG da Faculdade de Tecnologia, o Prof.  
30 Leonardo Tomazeli Duarte como Representante Titular da PRP e o Prof. Marcelo Brocchi como  
31 Representante Suplente da PRP. Informou que estava para aprovação da Ata da trecentésima  
32 octogésima segunda (382ª) Reunião Ordinária da CCPG realizada em 14/04/2021, Ata da  
33 Reunião Extraordinária 1/2021 da CCPG realizada em 22/04/2021 e Ata da trecentésima  
34 octogésima terceira (383ª) Reunião Ordinária da CCPG realizada em 12/05/2021. Informou a

1 solicitação de correção, pelo Prof. Aurélio, na linha 23, da página 20, da Ata da 383ª Reunião  
2 Ordinária da CCPG, onde constava PECIM deveria constar PICME. Perguntou se mais alguém  
3 gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou em votação, em bloco, as três atas, com  
4 favoráveis permanecendo como estavam e contrários ou abstenções se manifestando pelo  
5 chat, que foram aprovadas com quatro abstenções. Entrando na ORDEM DO DIA, informou  
6 que a mesa não destacaria nenhum item e perguntou se alguém gostaria de destacar. Não  
7 havendo manifestações, colocou em votação todos os itens da Ordem do dia, com favoráveis  
8 permanecendo como estavam e contrários ou abstenções se manifestando pelo chat, que  
9 foram aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA: ITEM 1. CRIAÇÃO DO CURSO DE**  
10 **ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PROJETOS –**  
11 **FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS (FCA).** PROC. DIG Nº 36-P-17444/2021 (d). FCA –  
12 Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da  
13 PRPG). **ITEM 2. CRIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU MBA EM**  
14 **CONTROLADORIA E FINANÇAS – FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS (FCA).** PROC.  
15 DIG Nº 36-P-16893/2021 (d). FCA – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair  
16 Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG). **ITEM 3. ACORDOS. a) ACORDO DE**  
17 **PROGRAMA DE MESTRADO EM COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IE) E**  
18 **A UNIVERSIDADE SORBONNE PARIS NORD (FRANÇA).** PROC. Nº 26-P-9150/2021 (d). IE  
19 – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da  
20 PRPG). **ITEM 4. PROGRAMA DAS ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS CURSOS DE PÓS-**  
21 **GRADUAÇÃO. a) PROC. DIG Nº 09-P-17314/2021 (d). IFCH –** Oferecimento da seguinte  
22 disciplina como “disciplina especial, de caráter eventual”, no Catálogo de 2021: HF970 - turma  
23 A – “Pejorativos e Performatividade II”. Carga Horária: 30 horas. - Período: 2º semestre de  
24 2021. - Oferecimento: Prof. Externo Ludovic Soutif (Handary S.A. Belgium – Belgica).  
25 **EXPEDIENTE:** A **Sra. Presidente** disse que iria iniciar o expediente, que tinha uma série de  
26 informes, abrindo a palavra para informes do plenário. O conselheiro **Prof. Antonio Carlos**  
27 **Rodrigues Amorim** cumprimentou os presentes. Disse que estava de férias, que aquela seria  
28 a sua última reunião na CCPG, com seu mandato finalizando em 31 de julho, que estava sendo  
29 substituído pela Profa. Cristiane Machado, eleita Coordenadora Associada da Comissão de  
30 Pós-Graduação da Faculdade de Educação, trabalhando com a Profa. Heloísa Pimenta Rocha.  
31 Comentou que a Faculdade de Educação estaria muito bem representada em várias das  
32 instâncias pelas duas colegas. Disse que queria deixar seu abraço, seus agradecimentos aos  
33 colegas da CCPG por aqueles quase três anos aprendendo com todos e criando laços de  
34 amizade. Disse que também queria agradecer muitíssimo às Professoras Nancy, Sandra e

1 Maria Beatriz, e aos professores Elias, Altair e Rachel, desejando exitosa gestão. Comentou  
2 que tinha uma coincidência histórica, porque quando estava na transição de Pró-Reitoria da  
3 Profa. Rachel, ficou um mês substituindo o Prof. Dario, que não podia ser reconduzido, e na  
4 época era vice, e precisou sair, mas estava totalmente à disposição para continuar contribuindo  
5 com a pós-graduação da Unicamp e esperava poder encontrar as colegas e os colegas em  
6 situações presenciais. Agradeceu também às Senhoras Cristina, Juliana, Bárbara, Silvana e  
7 Marli por tudo, naqueles anos todos. Disse que sentiria saudades. A **Sra. Presidente**  
8 agradeceu ao Prof. Antonio Carlos e disse que foi um prazer tê-lo na CCPG, mesmo que tenha  
9 sido pouco, tanto naquele momento quanto da primeira gestão, que foram boas coincidências.  
10 Disse que sempre que pôde, o Prof. Antonio Carlos colaborou muito com a CCPG. Inclusive na  
11 gestão anterior foi muito importante a sua participação em uma série de processos que a  
12 PRPG, e que agradecia seu trabalho, sua presença e deu boas-vindas à Profa. Cristiane,  
13 porque iriam trabalhar juntas naquele período da gestão. A **Sra. Juliana Cristina Barandão**  
14 informou que o Prof. Orlando pediu a palavra. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart**  
15 **Peres** cumprimentou os presentes, se apresentou como Coordenador do Instituto de Física e  
16 disse que queria comunicar que o dinheiro da CAPES ainda não tinha sido depositado e que  
17 recebeu, naquela semana, uma mensagem do Banco do Brasil cancelando a conta que tinha  
18 sido aberta para depósito pela CAPES. Disse que teria que ir ao Banco do Brasil para saber  
19 como proceder, mas ainda não sabia a data do pagamento. Comentou que ficava numa  
20 indecisão sobre o assunto e que gostaria apenas de comunicar a situação. A **Sra. Presidente**  
21 perguntou à Sra. Marli se tinha alguma informação e comentou que não tinha muito processo  
22 para fazer, que teria que resolver com o banco e a CAPES. A **Sra. Marli Padovan de Souza**  
23 respondeu se colocando à disposição para ajudá-lo, referente ao cartão pesquisador, que  
24 poderiam enviar as dúvidas ou solicitação à CAPES. O conselheiro **Prof. Orlando Luis**  
25 **Goulart Peres** agradeceu. A **Sra. Juliana Cristina Barandão** informou que o Prof. Marcos era  
26 o próximo inscrito. O conselheiro **Prof. Marcos Junior Rider Flores** cumprimentou os  
27 presentes e disse que gostaria de dar dois informes. Disse que recebeu um e-mail do CNPq  
28 sobre a chamada 02/21, sobre o resultado preliminar do edital das bolsas de mestrado e  
29 doutorado. Não sabia se os demais colegas receberam o mesmo e-mail. A **Sra. Presidente**  
30 respondeu afirmativamente. O conselheiro **Prof. Marcos Junior Rider Flores** disse que as  
31 suas bolsas receberam parecer favorável, e que estavam na fase de recurso administrativo, até  
32 o dia 12 de julho, mas ainda não sabia qual seria o número de bolsas alocadas. Achava que o  
33 número de bolsas seria informado no final de julho e não sabia se os colegas tinham mais  
34 informações. Outro ponto que gostaria de conversar, porém, achava que não tinha solução, era

1 sobre as vagas abertas no Programa PED da FEEC. Comentou que a FEEC teve um problema  
2 com calendário muito apertado, não tiveram alcance no edital, com muitas bolsas e poucos  
3 inscritos, e não conseguiram completar. Disse que mandaram muitos e-mails pedindo  
4 adiamento ou talvez a possibilidade de abertura de novo edital, mas não tiveram resultado.  
5 Disse que talvez fosse uma atitude um pouco restrita, que não teve a possibilidade de poder  
6 completar as bolsas, devido à pandemia e à crise, de ter um pouco de solidariedade, mas  
7 achava que não teria como contornar aquele problema porque o assunto estava fechado e era  
8 cada um por si. Sobre a CAPES, PROEX, disse que a sua conta do Banco do Brasil também  
9 foi fechada. Comentou que pediram para abrir a conta pesquisador rapidamente, dois meses  
10 atrás, porque o recurso iria cair e a CAPES estava cobrando, mas que a conta foi fechada.  
11 Disse que iria pedir também a ajuda da Sra. Marli para ver o que fazer, porque a informação  
12 que recebeu do Banco do Brasil era que se não tivesse nenhuma movimentação econômica  
13 depois de dois meses, a conta seria fechada, mas a CAPES estava cobrando a abertura da  
14 conta. Outro ponto era sobre a prorrogação do prazo de integralização, de um ano, de todos os  
15 alunos. Lembrou que a prorrogação foi aprovada nas últimas reuniões e achou uma boa  
16 decisão, mas que teve um colega que reclamou que ele não estava de acordo porque estava  
17 esperando a integralização daqueles alunos, para que ficassem desligados no programa da  
18 DAC, para depois integrá-los para defenderem, e aceitar dois novos alunos no programa. Ele  
19 reclamou que não deveria ter feito aquilo, que devia ter perguntado a ele antes, e que  
20 respondeu que não havia como não conceder a prorrogação aos alunos. Disse que queria  
21 apresentar o caso e saber se mais algum coordenador estava com o mesmo problema.  
22 Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu ao Prof. Marcos e disse que iria passar a palavra ao  
23 Prof. Elias para que respondesse sobre a questão do PED. O **Prof. Elias Basile Tambourgi**  
24 respondeu que seguiram exatamente o calendário do PED. Disse que todas as solicitações  
25 foram analisadas e encaminhadas para a Sra. Lilian, da DAC, para ver se era possível reabrir o  
26 calendário no SIGA. Explicou que quando o calendário estava em andamento era impossível  
27 reabri-lo e retornar à etapa anterior, que causava muita inconsistência e problemas no sistema.  
28 Quando o calendário estava em vigor, abriram duas possibilidades, até o dia 25 para as  
29 unidades escolherem os alunos que se candidataram ao PED, e que verificaram que somente  
30 setecentas, das mil e quatrocentas inscrições, tinham sido escolhidas, então, dentro daquele  
31 prazo, aumentaram no calendário mais um dia para possibilitar às unidades que fizessem  
32 aquela operação. Dos setecentos faltantes, chegou à cem, que era mais ou menos o número  
33 médio que a Sra. Bárbara trabalhava. O problema era a inconsistência do sistema e que ele  
34 não era da PRPG, que não conseguia abrir fora do prazo. Disse que inclusive perguntaram à

1 Sra. Lilian se existia a possibilidade de uma segunda chamada e a resposta foi negativa.  
2 Comentou que não sabia o que aconteceu, que em várias unidades os alunos não se  
3 inscreveram. Tinham mil e quatrocentas bolsas e tinham quase mil e trezentos inscritos.  
4 Estavam na etapa de aprovar projeto e o calendário seguiria normalmente. Disse que poderia  
5 ser feito, para o ano seguinte, se continuasse a pandemia, um calendário um pouco mais  
6 estendido. Enfatizou que o sistema não era gerido pela PRPG, que não conseguia alterar os  
7 prazos, como era feito anteriormente, quando controlava o sistema e fazia as alterações a  
8 qualquer momento. Segundo a Sra. Lilian, o sistema não poderia ser alterado por risco de  
9 causar várias instabilidades, inclusive com perda de dados. Disse que sentia muito não poder  
10 fazer nada, que chegou a questionar a DAC para verificar o que poderia ser feito, mas,  
11 tecnicamente, não havia o que fazer. Pediu a confirmação do Sr. Fernandy. O conselheiro  
12 **Prof. Marcos Junior Rider Flores** agradeceu. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza**  
13 cumprimentou os presentes e confirmou que não havia como alterar o sistema naquele  
14 momento, e explicou que não era um problema do sistema, mas que ao ser criado ele foi  
15 definido daquela maneira, que se abria o calendário, processaria e depois não teria como  
16 reabrir novamente. Os alunos inscritos ficariam na lista de espera. Para inscrição, não tinha  
17 como ser feito novamente um novo calendário. A **Sra. Presidente** disse que estava  
18 entendendo que poderiam fazer uma nova definição para no ano seguinte redefinirem aquele  
19 calendário para que o sistema pudesse colher aqueles novos prazos. Respondeu ao Prof.  
20 Marcos que não conseguiram interpretar porque em algum momento eram tão poucas  
21 inscrições. Nunca tinha sido daquele jeito, pelo menos nos anos anteriores em que estava  
22 próxima do Programa. Comentou que pensaram que talvez a pandemia e aquele *modus*  
23 remoto de fazer a monitoria, de assessora, enfim, fosse uma das causas, mas não  
24 conseguiram entender por que o calendário não deu conta de estimular as inscrições dos  
25 alunos. Talvez fosse alguma coisa muito pontual, mas de toda maneira, não tinham como  
26 definir um novo procedimento e esperavam que não se repetisse no semestre seguinte, caso a  
27 pandemia continuasse. Disse que iriam prestar um pouco mais de atenção naquele  
28 andamento, até para poder fazer uma definição mais elástica do calendário, eventualmente,  
29 prevendo o mesmo comportamento, mas não sabiam interpretar o que houve. Não foi somente  
30 na Física, em outras unidades tiveram o mesmo problema. O **Prof. Elias Basile Tambourgi**  
31 complementou que iria responder à pergunta feita na reunião anterior, por que algumas  
32 unidades perderam verba, em relação ao segundo semestre de 2020. Disse que pegou todas  
33 as planilhas do PED para analisar. Quando a comissão PED anterior definiu o algoritmo para  
34 calcular a porcentagem de cada unidade, levou-se em conta a média didática do docente no

1 ano anterior, número de alunos da pós-graduação matriculados e número de alunos da  
2 graduação matriculados. Disse que tiveram unidades que não ofereceram laboratório, por  
3 exemplo, por causa da pandemia, altamente justificável, que tiveram a carga didática média do  
4 docente de quatorze para nove. No algoritmo significava que o número nove era multiplicado  
5 por meio, a correção dele, e o número quatorze por um e meio. Independente se teve aumento  
6 no número de alunos de graduação e de pós-graduação, não refletiu muito. O que refletiu foi a  
7 média didática de cada docente na unidade. Tiveram unidades, na área de Saúde,  
8 principalmente, que perderam cerca de 20% da verba em relação ao segundo semestre de  
9 2020, porque não ofereceram, por causa da pandemia, disciplinas de laboratório. Disse que se  
10 a pandemia continuasse, talvez precisassem reunir a Comissão PED e fazer alguma  
11 reavaliação daquele algoritmo de tal forma que previsse aquele tipo de comportamento. A **Sra.**  
12 **Presidente** disse que sobre a reclamação do professor sobre a prorrogação da integralização,  
13 que acreditava ser uma excepcionalidade da exceção, porque não tiveram nenhum relato de  
14 reclamação sobre a prorrogação do prazo. Disse que a impressão era que o professor tinha  
15 algum *modus operandi* com os seus alunos que talvez não se adequasse à prorrogação do  
16 prazo, mas era inevitável que ela ocorresse, dado todas as colocações que já foram postas  
17 pelos alunos e professores, então via que aquela reclamação era uma grande  
18 excepcionalidade. Disse que esperava que o docente se adequasse um pouco ao *modus* da  
19 universidade de tratar a pandemia. Sobre o CNPq, disse que entendeu que ele não teve  
20 acesso ao número de bolsas que foram concedidas, mas que era possível. Disse que somente  
21 os coordenadores tinham acesso pelo sistema e que a PRPG iria solicitar aos coordenadores  
22 gerais que relatassem aquele número, porque a PRPG não tinha acesso e gostaria de saber a  
23 quantidade de bolsas recebidas pela Unicamp, naquele edital, para colocar no Anuário que  
24 estava sendo elaborado. Sobre a conta do Banco do Brasil, pediu que entrasse em contato  
25 com a Sra. Marli, que estava se colocando à disposição, mas achava que era procedimento do  
26 Banco do Brasil encerrar a conta, em caso de não movimentação. Perguntou à Sra. Juliana  
27 quem era o próximo inscrito. A **Sra. Juliana Cristina Barandão** respondeu que era o Prof.  
28 Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** disse que já que tinha sido  
29 levantada a questão do PED, que iria falar de uma experiência que tiveram no Instituto de  
30 Física. Como na última seleção do programa PED tiveram menos alunos do que vagas  
31 disponíveis, disse que se reuniu com o Coordenador de Graduação e a Associação de Pós-  
32 Graduando da Física, e dentre muitos assuntos discutidos, um dos pontos trazidos pela  
33 associação de pós-graduando era que os alunos estavam muito inseguros sobre como fazer o  
34 programa PED na pandemia. Disse que fizeram uma reunião com os alunos, com a ajuda da

1 associação, tirando todas as dúvidas dos alunos e, após, o número de alunos inscritos saltou  
2 de quarenta e dois para setenta e sete, que era um número mais do que suficiente. Disse que  
3 um bom caminho seria conversar com o respectivo coordenador de graduação e talvez com a  
4 associação de pós-graduação, porque eles tinham uma fácil comunicação com os alunos.  
5 Comentou que as dúvidas trazidas foram, como seria aquilo, porque ainda não tinha se inscrito  
6 no seu curso ainda, e que explicaram todo o processo, que teriam que se inscrever naquele  
7 momento porque não havia possibilidade de inscrição a posteriori. E que houve demandas dos  
8 alunos e uma delas, que nunca pensaram, foi a solicitação de uma mesa digitalizadora, que  
9 estavam analisando a possibilidade de compra para acesso dos alunos. Disse que foi uma  
10 conversa muito boa e que conseguiram que aumentasse a participação dos alunos. A **Sra.**  
11 **Presidente** agradeceu o relato do Prof. Orlando e passou a palavra para a profa. Cláudia. A  
12 conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** cumprimentou os presentes e disse que  
13 gostaria de trazer novamente um assunto que considerava importante, que trouxe no início do  
14 seu mandato para o plenário, que era a respeito dos pós-docs. Disse que acreditava não ser  
15 um assunto importante somente para a FCM, mas para toda a universidade. Comentou que a  
16 Unicamp tinha uma das regras para pós-doc mais rígida dentre as três universidades estaduais  
17 paulistas, que não permitia o pós-doc voluntário. Na época, discutiram e o que foi falado era  
18 que a pessoa deveria fazer um contrato de pesquisador voluntário. Disse que achava aquilo  
19 pouco adequado porque o pesquisador perdia e ficava desinteressante para ele o contrato de  
20 pesquisador colaborador e não fizesse um pós-doc que teria um valor no seu currículo. Não se  
21 lembrava do número da Resolução CONSU, mas ela dizia que o pós-doc tinha que ter um  
22 financiamento, e a interpretação era que o financiamento seria bolsa, não era financiamento do  
23 supervisor e ele teria que ter dedicação exclusiva. Aquilo já limitava alguns pós-doc que tinham  
24 trabalho e que tivessem interesse em fazer pesquisa, vinte horas de pesquisas semanais.  
25 Disse que achava que era um assunto que seria importante ser discutido pelo plenário, que  
26 levassem adiante, porque entendia que perdiam muito pós-doc para as outras universidades e  
27 deixavam de atrair jovens pesquisadores com potencial para a Unicamp. Outro ponto, era que  
28 falava para oferecer ao interessado o contrato de pesquisador colaborador, mas não levavam  
29 em consideração que quem perdia era o supervisor. Disse que tinham muitos docentes que  
30 estavam no início de carreira e não conseguiam pedir bolsa de pós-doc. Sabiam que as bolsas  
31 de pós-doc eram bastante rigorosas e quando falavam do ingresso para as pessoas na  
32 universidade somente com bolsa, já começavam a limitar também dentre os docentes aqueles  
33 que iriam ter os pós-docs. No seu entendimento, havia um prejuízo também para os  
34 supervisores e sabiam que em muitos projetos, até mesmo para requerer bolsas do CNPq,



1 bolsas de produtividade, era levado em consideração se o supervisor já teve um pós-doc.  
2 Disse que gostaria de trazer naquele momento como um preâmbulo, mas que pudessem  
3 pautar aquele assunto em breve e levar adiante para chegar até o CONSU. Comentou que na  
4 época fez um documento com anexo mostrando como eram os regimentos nas três  
5 universidades para o programa de pós-doutorado, entregou na PRDU e teve como resposta  
6 que não dava para fazer de maneira diferente. Disse que gostaria que o assunto pudesse ser  
7 apreciado em tempo oportuno, porque achava que estavam perdendo muitos jovens talentos  
8 de estarem na Unicamp desenvolvendo pesquisas por aquela inflexibilidade no regimento do  
9 pós-doutorado. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu à Profa. Cláudia e disse que,  
10 particularmente, acompanhava aquela preocupação. Achava que havia uma certa rigidez.  
11 Sabiam que, em alguma medida, buscou-se fazer uma regulamentação mais bem definida e  
12 detalhada dos pesquisadores colaboradores e a inclusão do pós-doc foi em parte porque aquilo  
13 refletia, se não estivesse equivocada, se lembrando de reuniões bem anteriores do CONSU em  
14 que participava como membro, que deveu-se ao fato de que muitos pós-docs estavam tendo  
15 atuações didáticas e aquilo poderia gerar problemas trabalhistas, então definiu-se que o pós-  
16 doc seria aquele financiado com bolsa para que a Unicamp se preservasse de alguns  
17 problemas, mas que a Universidade se preocupava em se preservar com tantas questões que,  
18 às vezes, se esquecia que ela perdia em algumas dimensões, como aquela apontada pela  
19 Profa. Cláudia. Disse que valeria discutir novamente e perguntou se a Profa. Cláudia se  
20 poderia encaminhar a documentação enviada, anteriormente, à PRDU, para que iniciassem  
21 aquela discussão. Precisavam discutir novamente, mesmo levando em conta os problemas que  
22 foram colocados para a criação da resolução, mas que valeria aperfeiçoar, não perdendo a  
23 dimensão apontada pela Profa. Cláudia, porque, no caso dos supervisores, concordava que  
24 era uma perda grande, não dava para colocar que o docente supervisionava um pesquisador  
25 colaborador. Não era sobre aquilo que se tratava e as agências não prestavam muita atenção  
26 naquilo, exatamente, e achava que saiam perdendo. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna**  
27 **Maurer Morelli** respondeu que encaminharia e agradeceu o espaço. A **Sra. Presidente** disse  
28 que começariam a discussão na CCPG e passou a palavra para a Profa. Rosângela. A **Sra.**  
29 **Juliana Cristina Barandão** informou que a Profa. Rosângela abaixou a mão e que a próxima  
30 inscrita seria a Profa. Cecília. A **Sra. Presidente** perguntou à Profa. Rosângela se ela desistiu  
31 da fala. A conselheira **Profa. Rosângela Ballini** respondeu afirmativamente, disse que era um  
32 assunto bem particular. A **Sra. Presidente** disse que na sequência ela poderia falar e passou a  
33 palavra para a Profa. Cecília. A conselheira **Profa. Cecília Mary Ficher Rubira** cumprimentou  
34 os presentes e disse que gostaria de comentar rapidamente com a Profa. Cláudia, porque

1 achava que eram duas coisas diferentes. Citou como exemplo, que já teve um pós-doc que foi  
2 inscrito como sendo um pesquisador colaborador do seu instituto e ele não estava  
3 regularmente matriculado no PPPD. Uma coisa seria ter o PPPD que recebia uma bolsa e seria  
4 um pós-doc que ficaria o tempo ali dentro, e tinha uma série de coisas. Aquilo não impedia que  
5 ela tivesse um pós-doc que fosse *part-time*. No caso do seu aluno, ele era professor numa  
6 outra instituição e não iria ganhar bolsa. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli**  
7 respondeu à Profa. Cecília que era aquilo que não podia. Disse que entendia a diferença e que  
8 tinham o pesquisador colaborador, mas para ele ser matriculado no PPPD, que era o Programa  
9 de Pesquisador de Pós-Doutorado, ele teria de ter dedicação exclusiva e uma bolsa, senão ele  
10 não era reconhecido, dentro da instituição, como um pós-doc, se ele não estivesse vinculado  
11 ao programa e, para estar no programa ele teria que cumprir aqueles requisitos da Resolução  
12 CONSU, e era daquilo que estavam falando. A conselheira **Profa. Cecília Mary Ficher Rubira**  
13 respondeu que entendeu e explicou que no seu instituto o que era o pesquisador colaborador  
14 levava o nome da Unicamp, e estaria atrelado ao orientador e tudo naquela documentação. A  
15 conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que ele não tinha orientador. A **Sra.**  
16 **Presidente** confirmou que ele não tinha orientador. A conselheira **Profa. Cecília Mary Ficher**  
17 **Rubira** respondeu que nunca achou que aquilo fosse um impedimento. A conselheira **Profa.**  
18 **Cláudia Vianna Maurer Morelli** reafirmou que ele não tinha orientador, que ele era um  
19 pesquisador. A conselheira **Profa. Cecília Mary Ficher Rubira** respondeu que no seu instituto  
20 tinham o supervisor e tinha um projeto que era amarrado, que documentavam todas as coisas  
21 e se alguém quisesse comprovação conseguiam fornecer. A conselheira **Profa. Cláudia**  
22 **Vianna Maurer Morelli** respondeu que não era oficial. A conselheira **Profa. Cecília Mary**  
23 **Ficher Rubira** respondeu que estava no Regimento da Unicamp. A conselheira **Profa. Cláudia**  
24 **Vianna Maurer Morelli** respondeu que poderia estar terrivelmente enganada, mas uma coisa  
25 era o pesquisador colaborador que tinha um contrato, via DGRH, assim como o pós-doc, que  
26 era um outro tipo de contrato e para aquele último ser firmado, ele teria de cumprir a Resolução  
27 CONSU, ter dedicação exclusiva e uma bolsa. A conselheira **Profa. Cecília Mary Ficher**  
28 **Rubira** comentou que na sua unidade procediam daquela forma, que durante dez anos atuou  
29 como Coordenadora de C.A. emitindo os pareceres. Explicou que todos os pedidos que  
30 passavam no IC eram regulamentados, que iam como pesquisador colaborador porque o pós-  
31 doc, na verdade, também não era um título, ele era amarrado a um supervisor. Inclusive era  
32 meio contraditório. Os alunos de pós-doc gostavam de ser o pesquisador colaborador oficial. A  
33 conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que achava importante comentar,  
34 que eram importantes visões, mas achava que um aspecto era o pós-doc falar que tinha um

1 contrato de pesquisador colaborador voluntário com a Unicamp, e como mencionado pela  
2 Profa. Rachel, protegia a instituição. No entanto, do ponto de vista de supervisor, o  
3 pesquisador colaborador não tinha supervisor, ele era um profissional que estava fazendo  
4 contrato com a Unicamp. O pós-doc necessitava de um supervisor e aquilo trazia um benefício  
5 também para a universidade, que esqueciam daquele lado, que precisavam ter pós-doc, que  
6 era um *plus* no currículo e que permitia, muitas vezes, competir e ter uma boa pontuação  
7 perante as agências de fomento, inclusive para bolsas de PQ. Disse que aquilo não foi levado  
8 em consideração. A conselheira **Profa. Cecília Mary Ficher Rubira** comentou que seu aluno  
9 estava listado como seu pós-doc. Disse que o funcionário do IE achava que todo pós-doc tinha  
10 que ser um PPPD e que ela explicou que não, seria aquele rigor se quisesse fazer o controle  
11 da bolsa. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** respondeu que achava ser um  
12 outro bom assunto para discutirem. A conselheira **Profa. Cecília Mary Ficher Rubira**  
13 comentou que aquele era o seu entendimento e que no seu instituto o pesquisador colaborador  
14 tinha de ter um supervisor, se ele não estivesse atrelado a um docente não poderia ser  
15 pesquisador. Ele tinha um projeto de pesquisa e a cada dois anos precisava ser renovado. A  
16 Câmara de pesquisa e a C.A., que assessoravam a congregação da unidade, seguiam aquela  
17 norma. Disse que talvez pudessem estar errados. A **Sra. Presidente** disse que precisavam  
18 discutir o tema, que aquela conversa mostrava que tinham pouca ou não total clareza do que a  
19 regulamentação da universidade. Disse que sua sugestão seria trazer para a CCPG a  
20 discussão, que encaminharia a preocupação da Profa. Cláudia de alteração da resolução,  
21 fosse para mantê-la, dependendo das argumentações, mas que pudessem discutir e tirar as  
22 dúvidas. A conselheira **Profa. Cecília Mary Ficher Rubira** comentou que fazia um tempo que  
23 deixou de ser a presidente da coordenação e não tinha decorado naquele momento o  
24 Regimento da Unicamp, porque, inclusive, tinha aquela prática antes de aparecer o programa,  
25 era a forma como documentavam os pós-docs e eles eram vinculados na Unicamp via  
26 pesquisador colaborador. Disse que aquela tinha sido a sua experiência. Agradeceu. A **Sra.**  
27 **Presidente** disse que poderiam, de fato, tocar aquela discussão que ainda era pouco clara em  
28 alguns aspectos. Disse que iria reforçar à Profa. Cláudia que encaminhasse os documentos  
29 apresentados, que fariam uma análise comparativa com a regulamentação da Unicamp e  
30 trariam para a CCPG para sugerirem mudanças ou aperfeiçoamentos. A conselheira **Profa.**  
31 **Cláudia Vianna Maurer Morelli** respondeu afirmativamente e agradeceu. A **Sra. Presidente**  
32 agradeceu às Profas. Cláudia e Cecília, e passou a palavra para o Prof. Sávio. O conselheiro  
33 **Prof. Savio Souza Venâncio Vianna** cumprimentou os presentes e disse que gostaria de  
34 voltar na questão do CNPq, em que os colegas estavam perguntando sobre o acesso, que

1 tinha uma particularidade que talvez passasse despercebido, que o CNPq estava fazendo a  
2 comunicação via e-mail do pesquisador CNPq. Disse que naquele e-mail falaram quantas  
3 bolsas foram potencialmente indicadas para o programa, mesmo naquele resultado preliminar,  
4 e alternativamente, poderia entrar na sua conta da plataforma. Disse que estava pontuando  
5 porque foi um problema que teve na outra chamada, que era na conta pessoal e não pela conta  
6 de coordenador. Comentou que era horrível a comunicação vir por aquele e-mail do CNPq, que  
7 existia uma opção de redirecionar, mas até onde sabia, ela não estava funcionando. A **Sra.**  
8 **Presidente** confirmou que não estava funcionando, que também tentou fazer. Disse que teriam  
9 que acessar pelo e-mail do pesquisador do CNPq. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venâncio**  
10 **Vianna** comentou que colocou um lembrete para toda semana acessar aquele e-mail para ver  
11 se não tinha nenhuma surpresinha, porque poderiam vir outras coisas por ali. A **Sra.**  
12 **Presidente** agradeceu e enfatizou que a PRPG não tinha acesso aos dados e que iria pedir  
13 aos coordenadores que enviassem o número de bolsas concedidas para fazerem a  
14 sistematização das informações. Passou a palavra para a Profa. Rosângela. A conselheira  
15 **Profa. Rosângela Ballini** agradeceu e disse que era uma questão que talvez precisasse da  
16 ajuda do Sr. Fernandy, porque um aluno que era PED naquele semestre, um aluno do  
17 mestrado, ele e o professor responsável pelo estágio não estavam conseguindo fazer o  
18 relatório que tinha de ser entregue até o dia 12. Comentou que aparecia uma mensagem para  
19 o aluno que o acesso no sistema para fazer o relatório era somente para alunos de pós-  
20 graduação, ou seja, como se ele não fosse aluno de pós-graduação. Disse que ele era aluno  
21 regularmente matriculado no mestrado, mas, por algum motivo, estava com problema. Disse  
22 que era um problema específico com aquele aluno. A **Sra. Presidente** respondeu que o Sr.  
23 Fernandy se ausentou naquele momento da reunião e que depois responderia, mas achava  
24 que era algum problema com aquele aluno mesmo, porque não tiveram nenhuma reclamação  
25 naquele sentido. A conselheira **Profa. Rosângela Ballini** respondeu que encaminhou um e-  
26 mail específico sobre o aluno e que depois conversaria novamente. Agradeceu. A **Sra.**  
27 **Presidente** disse que iria passar para os informes do Expediente. Sobre o PED já tinham  
28 resolvido e iria iniciar com o acompanhamento das atividades remotas da pós-graduação.  
29 Comentou que na reunião de pré-pauta surgiu uma preocupação com o futuro daquela  
30 dinâmica, que achava que talvez fosse o caso de começar uma discussão de como os  
31 programas de pós-graduação e as disciplinas estavam procedendo com relação à manutenção  
32 ou continuidade daquelas práticas. Disse que poderia estar antecipando um procedimento,  
33 comportamento ou tendência, mas estava no suposto de que muitos programas ou muitas  
34 disciplinas talvez mantivessem aquela dinâmica remota, mesmo quando já tivessem uma

1 dinâmica de pandemia controlada. Era uma suposição e que ainda não tinha nenhum dado  
2 concreto. Disse que tinham dificuldades nas disciplinas que tinham atividades práticas, que  
3 estavam acompanhando, mas, em boa medida, estavam se adequando e a preocupação, de  
4 fato, era em que medida aquilo iria se manter, porque, via como um risco, não sabia se  
5 compartilhavam, que tornassem o ensino presencial uma coisa mais corriqueira. Era como se a  
6 atividade remota ou o ensino passasse a ser uma dinâmica dominante para a universidade.  
7 Disse que não tinha juízo de valor se era bom ou mau, mas uma preocupação. Perguntou se  
8 não estavam correndo o risco de a atividade didática mudar a sua natureza presencial e virar,  
9 predominantemente, semipresencial, porque já constava nas regulamentações da universidade,  
10 não tinha nada de equivocado ou errado naquilo. No regimento constava que os cursos  
11 poderiam ser semipresenciais, só que eles ficaram predominantemente remotos e, talvez,  
12 ficassem predominantemente semipresenciais. Disse que estava querendo instalar aquela  
13 discussão, mas não precisava ser naquela reunião. Achava que teriam que voltar para as  
14 unidades, conversar com os colegas e ver um pouco como estava a disposição de manter  
15 aquele formato de ensino ou se odiaram aquela dinâmica e não viam a hora de voltar para a  
16 sala de aula física. Era como se estivessem instalando uma discussão, não sabia como os  
17 coordenadores viam a questão, mas gostaria de tratar do assunto com uma preocupação  
18 maior, porque, de fato, poderia ser um problema. Perguntou se alguém gostaria de se  
19 manifestar. A **Sra. Juliana Cristina Barandão** informou que o Prof. Marcelo era o próximo  
20 inscrito. O conselheiro **Prof. Marcelo El Khouri Buzato** cumprimentou os presentes e disse  
21 que compartilhava totalmente da preocupação da Profa. Rachel. Disse que, por outro lado,  
22 tinha a questão de que muitos alunos se adaptaram bem e que tinha uma situação no seu  
23 programa que o deixava em dúvida, que no processo seletivo, pela primeira vez, tiveram  
24 inscritos de todos os estados do Brasil, e que muita gente não teria condição de estar no  
25 programa se tivessem de estar morando em Campinas. Concordou que não deveria ser  
26 normal, corriqueiro, muito menos a norma, que achava ser um precedente muito perigoso, mas  
27 que alguma medida de flexibilização talvez fosse interessante que os programas pudessem ter,  
28 nem que fosse para as disciplinas especiais ou para turmas com alunos que eram de muito  
29 longe e ainda não tinham bolsa. Talvez valesse a pena pensar numa certa flexibilização no  
30 regime presencial quando aquilo fosse uma vantagem para o programa. Disse que a sua  
31 opinião pessoal, era que apesar de estudar tecnologia, odiava e não via a hora de voltar para a  
32 sala de aula, mas achava que houve algum ganho com uma certa flexibilização que talvez  
33 valesse à pena manter de forma bem controlada e bem objetiva em favor dos programas.  
34 Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra para a Profa. Bárbara. A

1 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que também seguia a preocupação e  
2 não achava que estava se adiantando nem um pouco, que tinham que começar a pensar  
3 naquele protocolo da volta. Comentou que talvez tivessem algum retorno híbrido no início do  
4 semestre seguinte. Achava que precisariam ter um fórum para debater e pensar as regras  
5 novas. Disse que o modelo híbrido, não no sentido de incorporar o ensino semipresencial, não  
6 era daquilo que se tratava, mas, de repente, de fazer um levantamento nas unidades do tipo de  
7 atividades que estavam sendo melhores ou piores avaliadas no contexto do ensino remoto,  
8 porque, enfim, julgava, assim como o Prof. Marcelo, que tiveram uma atração melhor em  
9 termos de abrangência do território nacional, do número de inscritos nas seleções de mestrado  
10 e doutorado dos programas. Teriam que fazer um estudo mais detalhado, mas a percepção  
11 geral foi aquela. Disse que achava que mais do que o ingresso, sentia que os eventos tinham  
12 tido presença massiva. Por mais que retomassem as atividades de realizar conferências,  
13 fóruns, mesas redondas em auditório, achava que deveriam começar a pensar em como  
14 equipar a Universidade para promover uma transmissão on-line, por exemplo, com melhor  
15 qualidade, ao vivo, para que aquela audiência não fosse perdida. Aquilo seria muito bom para a  
16 Unicamp e para os programas. Caberia pensarem, talvez junto até com canais da assessoria  
17 de imprensa, como que poderiam promover melhor aqueles eventos que estavam sendo  
18 realizado on-line e tão bem-sucedidos. Disse que iria relatar, não sabia se tinha acontecido nas  
19 outras unidades, mas imaginava que sim, com o volume de inscrições para alunos especiais  
20 nas disciplinas. Naquele semestre foi especialmente trabalhoso de fazer a seleção, porque  
21 receberam uma enxurrada de inscrições de alunos especiais de todo território nacional, de  
22 todos os tipos de cursos, enfim, era claro que não conseguiam acolher todo mundo, mesmo  
23 que fosse no trabalho à distância por conta das especificidades do tipo de debate e discussão  
24 que cada disciplina comportava, mas, de toda maneira, aquilo sinalizava para o interesse tanto  
25 pelos cursos que ofereciam, as disciplinas, quanto pela Unicamp em geral. Era uma questão  
26 que merecia ser valorizada, pensar um pouco em como aproveitar aquilo, que estava com uma  
27 cabeça que parecia muito de marqueteira, mas a questão era pensar como poderiam  
28 aproveitar para promover a marca Unicamp. Disse que precisariam o fazer com muito cuidado,  
29 que assim como o Prof. Marcelo estava desesperada para voltar para o presencial, porque  
30 tinham coisas que realmente perdia muito no remoto, mas achava que poderiam pensar na  
31 questão da transmissão ao vivo, com qualidade, e achava que não eram todas as unidades  
32 que conseguiam fazer a transmissão para todos os eventos, com a qualidade que eles  
33 mereciam. Disse que aquele era o seu comentário, que achava que poderiam pensar num  
34 espaço para construir e sistematizar aquelas ideias. A **Sra. Presidente** agradeceu à Profa.

1 Bárbara e passou a palavra para a Profa. Maria Claudia. A **Profa. Maria Claudia Alves**  
2 **Guimarães** se apresentou como Coordenadora do Programa de Artes da Cena, informando  
3 que estava substituindo o Prof. Pedro, coordenador do IA. Disse que também perceberam  
4 aquilo no Instituto de Artes, estavam ressentindo muito a questão da falta do presencial, da  
5 exigência de estarem trabalhando remotamente, mas achava que ainda toda a universidade,  
6 toda pesquisa no Brasil estava se ressentindo bastante dos cortes de bolsas de investimento.  
7 Disse que mais ainda na área de Artes, que sofriam muito mais com os cortes e muito alunos  
8 também começaram a ressentir ainda mais financeiramente porque não estavam mais  
9 conseguindo trabalhar artisticamente, não tinham bolsa e não tinham trabalho. A questão  
10 remota ajudava muitos alunos que estavam nas suas cidades e sem bolsas, com aquelas  
11 condições todas. Disse que achava estarem numa sinuca muito grande de como precisavam  
12 da presença para desenvolver melhor as pesquisas e, ao mesmo tempo, a questão  
13 socioeconômica estava pesando bastante. Disse que ressentiram também na questão do PED  
14 porque estavam tentando equilibrar muito as bolsas de todas as formas para ver se  
15 conseguiam garantir a permanência dos pós-graduando na área de Artes. Quanto à parte  
16 remota, disse que gostaria também de fazer um pouco de marketing. Relatou que fizeram um  
17 congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas  
18 (ABRACE), com transmissão on-line e participação de mais de mil e quinhentas pessoas na  
19 abertura e algumas palestras que ainda estavam abertas no YouTube já estava com mais ou  
20 menos três mil acessos. Realmente tinha um lado que estavam tendo ganhos e achava que  
21 aquela parte de eventos virtuais poderia ser bastante interessante que mantivessem ou, pelo  
22 menos, num formato híbrido. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra para o Prof.  
23 Marcos. O conselheiro **Prof. Marcos Junior Rider Flores** disse que queria destacar duas  
24 coisas interessantes que aconteceram durante as aulas virtuais, a primeira, a redução de  
25 custos das defesas virtuais. A Faculdade de Engenharia Elétrica teve um grande ganho na  
26 redução de custos devidos a viagens, diárias, estadias, com as defesas virtuais e achava que  
27 deveria se manter, na sua opinião, porque era possível ter bancas de convidados nacionais e  
28 internacionais, ter a possibilidade de convidar professores de diferentes universidades e ter  
29 mais de dois professores externos, além da possibilidade de redução de custos. A segunda, o  
30 aumento de alunos especiais de diferentes partes do Brasil e alunos internacionais. Se queriam  
31 que a Unicamp fosse uma universidade líder, não somente no Brasil, mas também mundial,  
32 teriam de abrir a caixinha e aceitar alunos internacionais, podendo começar com latino-  
33 americanos, e aceitando alunos em aulas virtuais. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu e  
34 passou a palavra para a Profa. Cristiane. A conselheira **Profa. Cristiane Machado**

1 cumprimentou os presentes e disse que achava que era muito oportuna a provocação de  
2 instalação daquele debate nos programas, porque achava muito importante discutirem o que  
3 ganharam, como alguns colegas que a antecederam disseram. Especialmente na Faculdade  
4 de Educação, decidiram que o segundo semestre seria virtual, mais como uma prevenção da  
5 própria organização, não como uma definição do formato do programa. Disse que achava  
6 muito importante, nos ganhos, juntando tudo o que os colegas falaram, a oportunidade de  
7 professores convidados, principalmente internacionais, participarem das disciplinas da pós-  
8 graduação. Disse que conseguiram ter a participação de docentes externos, na Faculdade de  
9 Educação, com bastante tranquilidade porque os professores e professoras podiam falar do  
10 lugar que estavam, achava que aquilo era mais um ganho, mas também achava importante  
11 debaterem o que se perdia. Disse que discutiram muito nas aulas de pós-graduação e que  
12 achava que o debate também precisava lançar luz naquela questão porque a possibilidade de  
13 reflexão coletiva, de levantar questões de pesquisas que ainda não foram debatidas no grupo,  
14 tudo aquilo era muito importante no trabalho presencial. Precisavam também pesar as perdas  
15 que tinham com as atividades virtuais, embora reconhecessem muitos ganhos. A **Sra.**  
16 **Presidente** agradeceu a Profa. Cristiane e passou a palavra para a Profa. Bárbara. A  
17 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que gostaria de fazer um adendo,  
18 acompanhando o Prof. Marcos sobre a questão dos custos das bancas, queria também propor  
19 que discutissem em algum momento a questão dos recursos das rubricas da CAPES. Disse  
20 que estava propondo, porque tinham um empenho, e imaginava que era coletivo dos PPGs, de  
21 uma parcela significativa dos recursos da CAPES para o pagamento de passagens e diárias  
22 dos convidados das bancas e para a participação de alunos e professores em eventos  
23 nacionais e internacionais. Disse que no período da pandemia começaram a ter de fazer um  
24 esforço criativo para reorganizar o uso daqueles recursos. Na sua unidade, tinha tido uma  
25 dificuldade adicional, porque o que gostariam de fazer com os recursos, a CAPES não tinha  
26 autorizado, que era financiar a publicação de livros. Disse que poderiam construir uma  
27 conversa sobre a possibilidade de alteração de algumas rubricas e possibilidade de  
28 financiamento de itens que antes da pandemia não autorizava, mas que, naquele momento,  
29 seriam fundamentais, já que poderiam fazer aquele rearranjo dos recursos que acabavam  
30 sobrando. Para o IFCH, a publicação de livros era fundamental e central para a circulação de  
31 produção e estavam recebendo respostas negativas dos técnicos da CAPES para autorizar  
32 aquele financiamento. Disse que gostaria de deixar aquela discussão pendurada na agenda,  
33 que seria fundamental que pudessem construir aquela conversa com a CAPES em algum  
34 momento, para tornar aqueles recursos que eram tão escassos, proveitosos para cada um dos



1 programas e para as suas especificidades. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra  
2 para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse que achava uma das  
3 discussões muito importante que tivessem início naquele momento, observar que as unidades  
4 estavam já pensando no cenário do próximo ano. Disse que pensava em iniciar aquela  
5 conversa no âmbito da FCA, mas acreditava que estava atravessando a discussão e partir  
6 daquela discussão na CCPG achava que tornava mais tranquilo para fazerem uma avaliação  
7 daquilo que tinha ocorrido nas disciplinas de 2020 até aquele momento. Comentou que no  
8 mestrado interdisciplinar, ofertaram, naquele semestre, uma disciplina em parceria com a  
9 UFPR, com alunos das duas universidades, e no semestre seguinte, iriam ofertar uma  
10 disciplina concentrada com um professor da Universidade de Barcelona, o que no cenário  
11 presencial, seria bastante difícil. Disse que ainda não estava fazendo uma avaliação no sentido  
12 positivo ou negativo, que achava que até por ser da área da Filosofia, o conceito de presença  
13 precisaria ser redefinido, requalificado nos próximos meses. Disse que gostava bastante que  
14 aquela discussão tivesse início. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu ao Prof. Mauro.  
15 Disse que achava que a provocação da discussão foi boa. Via ganhos óbvios com relação ao  
16 que aquela atividade remota possibilitou e tomava como exemplo o seu próprio programa.  
17 Comentou que nas duas turmas que deu aula para os alunos iniciantes, do mestrado, uma no  
18 ano anterior e uma naquele ano, como houve a redução de bolsas, vários alunos não teriam  
19 condições de participar, de se manterem no programa. Por um lado, foi um benefício, entre  
20 aspas, porque nada daquilo era benefício, mas foi uma possibilidade importante de adequação  
21 ou de acolhimento dos alunos. Disse que também acompanhava a percepção de que tiveram  
22 ganhos para ter seminários internacionais e participantes internacionais nas bancas. Disse que  
23 ela própria fez bancas com colegas de outros países, não necessariamente os próximos que  
24 daria para trazer, que às vezes achavam que poderia ser mais fácil trazer alguém do Uruguai  
25 ou da Argentina que estavam ali do lado, mas não, conseguiram fazer bancas com pessoas de  
26 lugares bem mais distantes, tudo aquilo a custo zero. O custo foi, de fato, um ganho da relação  
27 acadêmica, mas, por outro lado, também tinha uma discussão importante que seria incluída  
28 naquele fórum, que era a relação entre universidade pública e universidade aberta. Disse que  
29 para ela aquela discussão ainda não era tão madura, do que era uma universidade pública e o  
30 que era uma universidade aberta. Disse que os eventos tinham três mil inscritos e achava  
31 fantástico que conseguissem fazer aquele tipo de atração, mas era aquele limite que era algo  
32 que talvez devessem começar a discutir para amadurecer, o que era uma universidade pública  
33 que devesse acolher e o que era a universidade aberta que acolhia tudo. Disse que, naquele  
34 caso, a preocupação grande era com as atividades didáticas. Tinham um número enorme de

1 alunos interessados em serem alunos especiais e o que fariam. O recurso remoto também não  
2 dava conta de se colocar trinta e cinco alunos especiais numa sala de aula virtual, então,  
3 achava que teriam de começar a discutir aquilo. A sua sugestão era que os coordenadores  
4 levassem a discussão para as unidades, num primeiro momento, para terem um retorno nas  
5 próximas reuniões da CCPG para montarem um fórum organizado de discussão sobre o tema,  
6 mas primeiro fazer aquele levantamento de como os colegas que estavam ministrando  
7 disciplinas, os coordenadores de programas estavam vendo aquele tema, para terem uma ideia  
8 daquela questão na universidade. Disse que poderiam marcar uma reunião um pouquinho mais  
9 voltada para aquele ponto, como item de pauta. Poderiam fazer um fórum de discussão depois,  
10 até mais organizado, mas achava que antes teriam de ter aquele levantamento entre os  
11 programas. Perguntou se alguém teria alguma manifestação sobre o assunto. Não havendo,  
12 passou para o item seguinte, internacionalização que, em parte, tocava naquele assunto. Disse  
13 que tiveram uma reunião com a Diretora de Relação Internacional porque a preocupação deles  
14 também era na direção de incrementar o espaço da universidade na comunidade internacional  
15 e aquele incremento se daria na Unicamp por algumas direções. Uma delas era exatamente  
16 que o Professor Marcos mencionou, que era de acolher os alunos estrangeiros. Em geral,  
17 tinham seleções especiais de alunos estrangeiros, mas eram aqueles que solicitavam bolsas  
18 para CAPES ou que tinham financiamentos próprios, enfim, nunca era algo muito intenso  
19 porque dependiam do financiamento e da disponibilidade de bolsas. Disse que talvez fosse  
20 uma boa forma de incrementar aquele espaço. Por outro lado, disse que aquilo também  
21 implicaria algo que seria terem aulas acessíveis, porque alunos da região latino-americanos, e  
22 do México para baixo, conseguiriam ter uma série de interesses importantes, mas não  
23 conseguiriam fazer aquele acolhimento também com alunos de língua inglesa ou de outros  
24 idiomas. Disse que uma das preocupações da DERI, e que iria apresentar naquela reunião  
25 uma sistematização do levantamento feito pela Sra. Juliana, era incrementar oferecimento de  
26 disciplinas em inglês. Em 2019, a universidade ofereceu setenta e oito disciplinas em inglês  
27 nos programas de pós-graduação, em 2020, foram cinquenta e duas, em 2021, foram  
28 dezessete. Comentou que havia uma queda na oferta de disciplinas de inglês ao longo do  
29 tempo e que algumas unidades se dedicavam mais àquele tipo de atividades, dentre elas a  
30 FEA, FOP, FCM, FEQ, IE e IC, mas não era uma prática compartilhada por todas as unidades.  
31 Não sabia como os coordenadores viam aquilo, mas havia uma sugestão da DERI de  
32 ampliarem a oferta de cursos em inglês, fosse para, por um lado dar uma resposta como  
33 àquela mencionada pelo Prof. Marcos, da FEEC, de acolher alunos estrangeiros, fosse para  
34 estimular uma série de convênios, porque quando faziam disciplinas entravam em contato com

1 outras instituições e abriam caminhos para implementação ou para abertura de novos acordos  
2 internacionais. Disse que outra coisa, que não tinham exatamente os dados, era que alguns  
3 anos atrás houve um treinamento de professores no exterior para que fossem, em seguida,  
4 ministradas na universidade disciplinas de inglês instrumental, de redação em inglês e cursos.  
5 Comentou que alguns continuavam ministrando as disciplinas e cursos, mas não tinham aquele  
6 dado de quantas unidades ainda mantinham àquela prática de ministrar disciplinas de inglês  
7 instrumental. Justificou que aquela era uma ferramenta básica para os alunos e para a  
8 produção realizadas nos programas. Disse que depois encaminharia uma solicitação aos  
9 coordenadores para que realizassem aquele levantamento. Disse que voltando ao tópico das  
10 disciplinas, iria passar a palavra para o Prof. Savio. O conselheiro **Prof. Savio Souza**  
11 **Venâncio Vianna** disse que era interessante a Profa. Rachel tocar naquele assunto, que em  
12 outras reuniões trouxe alguns pontos, e ter disciplina na sua unidade, ao seu modo de ver, não  
13 era o maior gargalo. O gargalo era que, infelizmente, a Unicamp não estava pronta para aquilo,  
14 e precisava mudar numa escala maior. Citou como exemplo que no ano anterior, na FEQ,  
15 ofereceram uma disciplina em inglês que teve 30% de alunos estrangeiros, com alunos da  
16 Europa, grande maioria dos Estados Unidos e vários da América Latina. O problema era que  
17 aqueles alunos entravam como estudante especial e precisavam fazer o cadastro na DAC,  
18 seguindo o trâmite, e o aluno simplesmente não conseguia navegar porque tudo era em  
19 português. Aquela era a primeira barreira e não sabia exatamente quais eram as dificuldades  
20 na DAC, que imaginava serem muitas, para que não já tivesse sido implementado o sistema  
21 em inglês. Disse que para o aluno estrangeiro, assim como para o professor, que tinham um  
22 professor estrangeiro credenciado como colaborador na pós-graduação, era difícil navegar no  
23 sistema. Comentou que aquele problema se estendia, que volta e meia ocorria na FEQ e  
24 achava que todas as unidades passavam, que era um paliativo que a Unicamp deu, que era o  
25 histórico em inglês, um *template* na página da Unicamp, o aluno acessava, traduzia e enviava  
26 para a coordenação, que tinha que assinar o documento e enviar, como o logo da Unicamp e  
27 sua assinatura. Comentou que tinham problemas, que pegavam muito erros de carga didática,  
28 horas aulas, créditos. Não sabia se os alunos o faziam de forma deliberada, mas criaram um  
29 protocolo de verificação na FEQ, porque poderia estar assinando um documento que não fosse  
30 verdadeiro. Disse que iria daquela questão de gerar um documento em inglês ao processo do  
31 aluno tramitar as informações no sistema. Outra questão que parecia um pouco despercebida  
32 era a capacidade do corpo docente dar aulas em inglês. Disse que tinham colegas que  
33 navegavam bem na língua inglesa, que a grande maioria lia e escrevia bem, mas entrar numa  
34 sala de aula e ministrar uma aula em língua estrangeira era outra história. Teriam que pensar

1 em duas estratégias, a Universidade poderia viabilizar uma forma de o professor quebrar  
2 aquela barreira, porque não teria que ser o melhor inglês do mundo ou se preocupar com o  
3 sotaque, ele teria que passar o conhecimento e, obviamente, o professor poderia trabalhar  
4 aquilo, e nos novos concursos, começarem a pensar naquilo. Não queriam ter aquele ônus e,  
5 assim como exigiam na pós-graduação que o aluno tivesse um nível de inglês, e o nível não  
6 era baixo se seguissem o que a CAPES pedia, por exemplo, o professor não tinha aquele nível.  
7 Disse que ficava uma situação complicada e o professor também ficava acanhado, ele exigia  
8 do aluno, mas ele mesmo não tinha aquela capacidade. Disse que eram pontos muito  
9 delicados, mas eram importantes de serem tocados, que era a capacidade da Universidade,  
10 desde o ponto administrativo, fazer aquela linha final de produção, que era o docente entrar na  
11 sala de aula e ministrar uma disciplina em inglês. A outra questão era os novos ingressos.  
12 Perguntou se poderiam fazer no concurso de professores entrevista em inglês. Não  
13 precisariam colocar na prova, mas fazer uma conversa de cinco minutos com a pessoa para  
14 saber se ela sabia ou não falar inglês. Disse que tocaram num ponto importante, e nem fala de  
15 língua inglesa. Citou como exemplo que trabalhou um tempo na Noruega e, que por exemplo,  
16 Noruega, Dinamarca, e outros países, se eles fossem vender os cursos deles de graduação e  
17 pós-graduação na língua-mãe teriam problemas, porque quem iria aprender norueguês ou  
18 dinamarquês. A língua da ciência era a inglesa, então os cursos seriam ministrados em inglês.  
19 Disse que tinham uma situação relativamente confortável, que achava que a  
20 internacionalização, particularmente era a sua opinião, deveria ser mais forte por uma questão  
21 social, uma questão de formação na América Latina, era muito mais fácil ajudarem ali do que  
22 ajudar os Estados Unidos e a Europa, se era que eles precisariam daquele tipo de ajuda. Na  
23 América do Sul, como já comentado, conseguiam se defender razoavelmente bem porque  
24 havia uma similaridade muito grande e o aluno, quando vinha à Unicamp, rapidamente pegava  
25 o idioma e as coisas funcionavam bem. Na questão do mundo, precisavam ter o domínio da  
26 língua inglesa, que iria desde a questão administrativa do aluno poder navegar no sistema,  
27 quanto à condição do docente estar à vontade para ministrar aula, porque tinha certeza de que  
28 tinha colegas na sua unidade que não estavam com o inglês afiado, mas tinha a proatividade.  
29 Disse que gostaria da preparação porque estava enferrujado e não tinha acesso à língua o  
30 tempo todo. E os novos, achava muito legal ter tocado no assunto de pensarem e olharem para  
31 uma autoavaliação da universidade, que tinha algumas deficiências. Enfatizou que não  
32 adiantava oferecer a disciplina em inglês e o aluno não conseguir acessar o sistema.  
33 Comentou que na disciplina de inverno que ofereceram, os alunos enviaram nome e e-mail  
34 para a CPG, e com a secretaria, entrou na DAC e fizeram o cadastro de todos os alunos, para

1 que no final eles pudessem ter a documentação que fizeram o curso, porque simplesmente os  
2 alunos estrangeiros não conseguiam, especialmente os americanos. Disse que todo mundo  
3 que fosse de língua inglesa, que não o entendesse mal, existia um conforto natural, porque, em  
4 tese, todo o resto do mundo falava inglês, então, eles tinham muita dificuldade de estudar outra  
5 língua. Aquele público ficava perdido e não conseguia preencher o sistema. Pediu que o não  
6 entendesse mal, era uma autocrítica, mas achava que era um problema que precisavam ver.  
7 Entendia que não devia ser fácil, porque do jeito que se falava em internacionalização, que era  
8 importante nos rankings, não terem a DAC e os outros processos em língua inglesa era porque  
9 não era fácil, mas teriam que transpor aquela barreira. Disse que iria falar como engenheiro,  
10 iriam colocar o problema na mesa e ver como resolver, nem que fizessem um cadastro mais  
11 simples ou iriam capacitar o pessoal da DAC. Estava soltando ideias que poderiam fazer, mas  
12 queria pontuar e talvez provocar para que pudessem pensar em como agir. Agradeceu. A **Sra.**  
13 **Presidente** agradeceu ao Prof. Savio e disse que antes de passar a palavra à Profa. Cláudia,  
14 iria reagir um pouco às questões apontadas pelo Prof. Savio. Disse que foram colocadas pelo  
15 menos três ou quatro coisas diferentes, que achava que eram soluções diferentes. Uma delas  
16 era o sistema da DAC, de aperfeiçoamento do acesso àquelas ferramentas. Disse que ele tinha  
17 razão, precisavam dar conta de colocar as possibilidades para a DAC produzir aquele tipo de  
18 documento e os alunos acessarem os dados pelo sistema, enfim, teriam que aperfeiçoar o  
19 sistema. Comentou que poderia demorar um pouco, mas sabiam qual era a solução, alterar o  
20 sistema, e sabiam como fazê-lo. A outra coisa que mencionou foi sobre pensar a  
21 internacionalização como ajuda, que aquele foi o termo utilizado que a chamou a atenção, que  
22 poderiam ajudar os mais próximos, da América Latina, mas não teriam muito a oferecer para os  
23 outros lugares. Disse que estava pensando a internacionalização de outra maneira, como  
24 troca, pensando a internacionalização como intercâmbio, de professores, não sabia a  
25 porcentagem, mas já faziam bastante aquilo. Tinham bastante convênios e muitos colegas que  
26 circulavam para fora, que já faziam aquilo em alguma medida e gostariam de saber como  
27 poderiam potencializar aquela rede já construída ou ainda em construção, fosse nos programas  
28 de pós-graduação ou com mais intercâmbio. Disse que estava fazendo um pouco o papel da  
29 demanda própria da DERI e que iria convidá-los para virem à CCPG em algum momento fazer  
30 aquela exposição, mas era um pouco otimizar o que tinham, porque não se tratava somente de  
31 contribuir para o aperfeiçoamento ou ajuda dos colegas latino-americanos que precisavam  
32 de um certo estímulo para muita coisa na ciência, mas de intercâmbio, de troca com outros  
33 lugares, outros países, dentre eles Inglaterra, França, Dinamarca e todos os demais. Disse que  
34 era pensar um pouco como otimizar o que já tinham dentro dos programas de pós-graduação.

1 Outro ponto era sobre o preparo dos docentes, e disse que naquele momento não tinham  
2 intenção de falar para os professores que eles teriam que se perfeiçãoar em inglês porque  
3 teriam que começar a dar aula em inglês. Disse que jamais falaria aquilo ou estimularia um  
4 movimento como aquele. Primeiro, porque o Prof. Savio tinha razão, que tinham várias  
5 pessoas que se davam bem lá fora, iam para congressos, falavam e escreviam bem, mas na  
6 hora de dar aula não funcionava da mesma forma, mas também tinham professores que não  
7 davam aula de inglês porque não queriam, por princípio, e aquilo era intransponível. As  
8 pessoas que por princípio não iriam dar aula em inglês na universidade era algo meio  
9 intransponível porque fazia parte de uma série de concepções sobre o que era uma  
10 universidade pública brasileira, de que quem vinha estudar na Unicamp deveria saber falar  
11 português. Disse que não teriam que entrar naquela seara das concepções, mas de mostrar o  
12 quanto era importante fazerem aquele tipo de acesso. Sobre os concursos públicos fazerem  
13 aquela exigência, respondeu que achava que não poderiam fazer porque a língua nacional era  
14 a Língua Portuguesa e não poderiam pedir que alguém falasse em inglês num concurso  
15 público para professor, legalmente falando. Disse que tinha ali uma série de limitações e, ao  
16 mesmo tempo, uma série de possibilidades que talvez não estivessem aproveitando.  
17 Comentou que a pandemia os tirou do eixo para muita coisa, não conseguiam dar conta das  
18 iniciativas, conversas direta com as pessoas, mas a partir daquele momento poderiam ir  
19 naquela direção mencionada na fala do Prof. Savio, de otimizar o que tinham nos programas  
20 de pós-graduação. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna** disse que gostaria de  
21 fazer um pequeno comentário. No que dizia a respeito à questão dos princípios para  
22 determinados docentes, disse que concordava com a Profa. Rachel, mas achava que teriam de  
23 facilitar àquele docente que estava enferrujado. Teria um docente que não queria, teria um que  
24 não sabia e teria um que estava enferrujado e gostaria da condição. Sobre a questão do  
25 concurso público, sabia que ficavam amarrados, mas estava errado porque se era uma  
26 universidade e exigiam do aluno um determinado grau de Língua Inglesa e com exceções,  
27 porque tinham as exceções na área de conhecimento, e citou como exemplo a Medicina, que  
28 para se comunicar com o mundo internacional a língua oficial era o inglês, como uma vez foi o  
29 francês, como outra vez foi o latim. Não tinha jeito, era um fato e, contra fatos, não havia  
30 argumento. Disse que eram uma universidade pública e tinha concurso público e era claro que  
31 ficavam amarrados naquela questão e em várias outras que atrapalhavam o desenvolvimento,  
32 quando queriam competir de igual para igual com universidades, principalmente no Primeiro  
33 Mundo, que tinham uma pegada completamente diferente. Comentou, como exemplo, que  
34 ainda julgavam professores pelas publicações em fator de impacto de jornal, o índice H, e tinha

1 uma série de coisas que ainda levavam e que no exterior já caíram há muito tempo. Nos  
2 Estados Unidos, um processo de seleção pedia para o docente mandar os três melhores  
3 trabalhos dele, de três a cinco, ou seja, havia uma normalização para que a coisa fosse mais  
4 justa. Se prendiam muito na questão do concurso público, por força da lei, mas era um  
5 absurdo. Não podiam deixar de pontuar se no programa de pós-graduação e na graduação o  
6 aluno teria de ter um nível de inglês, como que o docente e o funcionário não. Disse que se  
7 não estivesse equivocado, o concurso para funcionário da Unicamp exigia inglês, e para  
8 docente não. Perguntou se gostariam que aquele docente ministrasse aula em inglês. Disse  
9 que era uma provocação que gostaria de pensar. Desculpou-se por ter falado na frente da  
10 Profa. Claudia. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** respondeu que não havia  
11 problemas. Disse que o Prof. Savio levantou um ponto bastante importante, que a princípio  
12 achou periférico, mas na realidade era um assunto importante porque toda aquela parte  
13 burocrática acompanhava a internacionalização. Era um assunto nevrálgico não somente para  
14 a internacionalização, mas também para a formação dos alunos. Disse que apoiava aquela  
15 iniciativa, mas achava que ainda tinham muitas dificuldades inerentes aos processos que  
16 precisavam ser revistos. Comentou que algumas partes já estavam iniciando e citou como  
17 exemplo que até pouco tempo atrás era muito difícil colocarem um docente externo  
18 internacional para poder usufruir de alguns sistemas dentro da Unicamp, como o restaurante.  
19 Tinha um professor que sempre participava de cursos de verão e ele não se conformava que  
20 não conseguia usar o R.U. Comentou que havia recentemente uma deliberação que  
21 reconhecia, pela DGRH, os professores estrangeiros, e aquilo já era um avanço, mas  
22 precisavam avançar ainda mais. Disse que uma questão que já foi levantada algumas vezes  
23 era que não poderia ter disciplinas obrigatórias em inglês, apenas as optativas, e a solução que  
24 foi dada para as disciplinas obrigatórias era oferecer as duas, a versão em inglês e em  
25 português. Disse que só ali achava que valeria a discussão de como era feito de fato, como  
26 operacionalizava aquilo na prática, porque às vezes não ofereciam disciplinas obrigatórias em  
27 inglês, principalmente os programas nota 7, e que estava sendo cobrada na CPG, porque o  
28 pessoal não se conformava com a solução e pediam sempre que retomasse a discussão na  
29 CCPG, o que fez algumas vezes. Perguntou como poderiam operacionalizar já que, por lei, não  
30 podiam oferecer disciplinas obrigatórias em inglês, teria que oferecer também em português.  
31 Disse que se colocasse no papel as duas e depois só oferecesse em inglês, estaria indo  
32 contra. Era bastante oportuna aquela discussão e precisavam discutir desde a parte  
33 operacional, burocrática, acolhimento dos docentes e alunos, quando fosse da parte  
34 presencial. Comentou que no exterior sabiam que tinha vários programas de acolhimento

1 quando um estrangeiro chegava, com escritório atendendo e perguntou como aquilo estava  
2 funcionando de fato na Unicamp. Disse que na FCM tinham um escritório de  
3 internacionalização que tentava fazer uma ponte com a Diretoria de Internacionalização, faziam  
4 eventos para os alunos falarem, alunos que saíram para o exterior, mas ainda faltava muito  
5 chão para fazerem algum trabalho melhor. Enfatizou que achava muito oportuna aquela  
6 conversa para alavancarem, de fato, a internacionalização na Unicamp. Achava que as duas  
7 coisas teriam que andar junto, aquilo que poderiam oferecer como docente, ensinando, mas  
8 também a parte burocrática e de acolhimento. Naquele sentido, apoiava boa parte da fala do  
9 Prof. Savio, que precisavam fazer o trabalho completo para realmente deslanchar. Agradeceu.  
10 A **Sra. Presidente** agradeceu e antes de passar a palavra para o Prof. Marcos, passou a  
11 palavra para o Sr. Fernandy falar do sistema. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** respondeu  
12 ao Prof. Savio que não sabia o que tinha acontecido, mas já tinha disponível na DAC a  
13 inscrição de estudante especial na Língua Inglesa. Disse que se entrasse no site da DAC, no  
14 link *Estude Aqui*, tinha a parte nacional e internacional, para os candidatos fazerem a inscrição.  
15 Disse que para o histórico escolar ser emitido em inglês, naquele momento, tinham uma  
16 dificuldade muito grande, porque teriam que traduzir todas as disciplinas oferecidas pela  
17 Unicamp, não somente as ativas, as inativas também, porque a partir do momento que emitisse  
18 um histórico, teria que ter qualquer disciplina nas duas línguas. Disse que somente as  
19 disciplinas de 2019 para frente foram traduzidas, mas todas as disciplinas do passado  
20 precisavam ser traduzidas para poder emitir o documento em inglês. Comentou que o aluno  
21 especial também já tinha o certificado de estudos em inglês, então, qualquer aluno especial  
22 que cursasse disciplina na universidade tinha o documento em português ou inglês. A **Sra.**  
23 **Presidente** agradeceu ao Sr. Fernandy e comentou que não sabia que tinha o certificado de  
24 estudante especial em inglês, era uma boa informação. Disse que, em algum momento, teriam  
25 que desencadear um projeto para a tradução daquelas centenas de disciplinas, muito  
26 provavelmente, para dar conta do histórico escolar. Disse que o Prof. Marcos precisou se  
27 ausentar e passou a palavra para a Profa. Cecília. A conselheira **Profa. Cecília Mary Ficher**  
28 **Rubira** disse que gostaria de adicionar mais pontos à fala do Prof. Savio. Disse que um deles  
29 era o acordo de cotutela, que naquele momento, acontecia com o docente da universidade  
30 estrangeira, que era super produtivo, fazendo a tradução do acordo que veio da Bélgica porque  
31 houve uma mudança no Regimento da Unicamp, e a aluna traduzindo o documento, porque o  
32 professor era super ocupado e tinha um momento de coisas para fazer, e ela, como  
33 coordenadora, também não iria fazer aquela tradução, porque também não tinha tempo, então,  
34 era uma falta de apoio muito grande. Se a legislação brasileira não poderia ser mudada, na sua



1 opinião, teriam que ter o suporte para que aquele processo ocorresse rapidamente. Na questão  
2 internacionalização, olhando a CAPES que tinham que fazer o relatório, era extremamente  
3 importante, mas não viam na Unicamp, métricas específicas de desempenho acadêmico na  
4 internacionalização. Disse que tinha que estar refletido no RAD, porque iriam ver os  
5 professores organizando aquele tipo de coisa. O programa do Instituto de Computação era  
6 nota 7 e se destacava em internacionalização entre os programas com aquele conceito em  
7 Ciência da Computação. Comentou que tinham um alto índice de dissertações e teses escritas  
8 em inglês era altíssimo. Aqueles documentos eram acessados e era um índice CAPES que era  
9 contado. No programa de pós-graduação do IC não existia o conceito de disciplina obrigatória  
10 no regulamento, nunca tiveram. O que tinham eram conjuntos de disciplinas em áreas e um  
11 indicativo dizendo quantos créditos deveriam ser realizados naquele conjunto. Comentou que  
12 tinha que justificar para a CAPES, que não entendia que não tinha disciplina obrigatória. Disse  
13 que vários docentes davam disciplinas em inglês, quando queriam, e que tinham uma  
14 porcentagem de alunos estrangeiros que se não tivessem docentes que dessem aula em inglês  
15 como aqueles alunos iriam concluir os créditos. Muitos vinham da Índia, China, não eram  
16 latino-americanos. Disse que concordava com aquela questão, que era extremamente  
17 importante, e que faltava muito suporte. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu à Profa.  
18 Cecília e passou a palavra para o Prof. João. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo**  
19 cumprimentou os presentes e disse que gostaria de apoiar a fala do Prof. Savio em alguns  
20 pontos, concordava com praticamente tudo o que ele falou. Disse que via que a questão de  
21 alguns professores terem dificuldades era correto e algo de mais longo prazo, porque era uma  
22 cultura que iria mudando. Com relação à DAC, disse que também assinava tradução de  
23 ementa e que tentava fazer a correção, a que conseguia, e que havia erros grosseiros que  
24 pegava, mas era difícil checar tudo, era uma limitação muito forte a questão de a DAC ainda  
25 não estar com os documentos em inglês. Disse que gostaria de deixar a pergunta, porque não  
26 era de tão longo prazo, era algo de médio ou curto prazo se tivesse uma equipe forte  
27 trabalhando naquilo. Disse que gostou também da fala da Profa. Cecília, se não estivesse  
28 equivocado, sobre métricas específicas. Disse que aquilo realmente poderia ser um empurrão  
29 para os docentes, culturalmente, irem se esforçando mais para dar algumas disciplinas em  
30 inglês. Disse que a internacionalização da Unicamp passava pela internacionalização da DERI.  
31 Comentou que lhe disseram que a CAPES, a área de Engenharia III, iria checar,  
32 especificamente, como que um aluno estrangeiro fazia a matrícula no curso de pós-graduação.  
33 Disse que mesmo a sua página tinha momentos que caía em português. Acreditava que a  
34 internacionalização da Unicamp passava também por uma questão de a Reitoria da Unicamp

1 suportar mais aquela questão, aquelas atividades. Citou como exemplo que era também  
2 coordenador de Projeto Brafitec já há algum tempo, que era um projeto de graduação de duplo  
3 diploma com escolas francesas. Comentou que de quando começou a trabalhar no Brafitec  
4 para aquele momento, a DERI vinha definindo a cada ano, com aposentadoria de  
5 funcionários sem novas contratações, com os serviços cada vez mais reduzidos, o suporte que  
6 eles davam. Disse que precisavam de uma ajuda, de uma posição mais forte, não da CCPG,  
7 mas acima. Pediu à Profa. Rachel que levasse os questionamentos para a gestão. Perguntou o  
8 que a universidade tinha naquele momento para a DAC, que enquanto falava estava tentando  
9 consultar o site da DAC, que não conseguiu, tudo o que via estava em português. Agradeceu.  
10 O conselheiro **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** indicou para o Prof. João entrar no link  
11 *Estude na Unicamp* que tinha os tipos de aluno, para procurar estudante especial internacional  
12 que a página estaria toda em inglês. Informou à Profa. Rachel que fizeram um levantamento  
13 rápido e que para fazer o histórico escolar em inglês precisariam da tradução de treze mil  
14 disciplinas da graduação e dezesseis mil e duzentas disciplinas da pós-graduação. Cada  
15 coordenação teria que fazer a tradução da sua unidade e imaginava que seria um trabalho  
16 gigantesco também para as coordenações e não sabia quanto tempo demoraria. A **Sra.**  
17 **Presidente** disse que alguém comentou que talvez fosse de curto prazo, mas via como um  
18 projeto de médio à longo prazo. Disse que apoiava a fala da Profa. Cecília, que via com certa  
19 dificuldade de solução rápida, porque significaria a qualificação de funcionários, e no exemplo  
20 das cotutelas, seria muito difícil terem um apoio no campo dos quadros da PRPG para fazer  
21 aquela tradução dos documentos para encaminhamento. Disse que um dos caminhos era  
22 trazer a DERI para conversar e ver as possibilidades de trabalho conjunto. No sistema da DAC,  
23 existia uma maneira de resolver que não seria rápida e sem custos, mas teriam que  
24 encaminhar. As mudanças culturais dos professores era uma questão mais longa, porque se  
25 tratava de um processo de convencimento de que as atividades internacionais deveriam ser  
26 priorizadas frente às outras, ou, pelo menos naquele primeiro momento, priorizadas porque  
27 precisavam acontecer. Passou a palavra para a Profa. Maria Claudia. A **Profa. Maria Claudia**  
28 **Alves Guimarães** disse que gostaria de colocar a necessidade de qualificação, em vários  
29 âmbitos, que também sentiam na graduação e pós-graduação, com muitas deficiências no  
30 domínio da língua estrangeira, que cada vez mais estavam ingressando estudantes que  
31 vinham de uma realidade socioeconômica bem diferente e que sentiam a dificuldade de  
32 preparar melhor aquele aluno para uma escrita, que vinham com vários problemas, e até para  
33 os professores. Sobre a sugestão da Profa. Cecília de exigir mais no RAD, talvez fosse  
34 interesse ter mais acordos e estímulos para alguns professores fazerem um aperfeiçoamento

1 de língua estrangeira. Comentou que estudou cinco idiomas, mas tinha idiomas que gostaria de  
2 estudar. Talvez ter um estímulo para que o professor também fizesse alguns cursos de  
3 convênio com Cultura Inglesa, Aliança Francesa, mais cursos. Comentou que já viu alunos  
4 querendo estudar, que teve bolsista de graduação que demorou quatro semestres para  
5 conseguir ingressar num curso de inglês da Unicamp. Achava que deveriam tentar verificar  
6 aquelas necessidades também, para que houvesse, de fato, aquela mudança. A **Sra.**  
7 **Presidente** comentou que a Profa. Maria Claudia falou de questões de problemas antigos na  
8 Unicamp, como a formação dos alunos com curso de inglês. No final dos anos 80 houve uma  
9 reforma para várias unidades e os cursos de inglês saíram da grade obrigatória dos alunos de  
10 graduação e teve a fundação do CEL, Centro de Estudos de Línguas, que não deu conta.  
11 Disse que era um problema muito difícil de resolver rapidamente, que passava pela formação  
12 dos alunos em cursos de inglês, e poderia até ter outros idiomas, que havia no passado o  
13 francês também. Era uma questão muito antiga e que talvez tivessem que priorizar os alunos  
14 frente aos professores, porque não adiantava imaginar que os alunos chegavam na  
15 universidade com os cursos feitos, não era mais assim havia muito tempo. Por outro lado,  
16 achava que também era questão da qualificação dos servidores que trabalhavam diretamente  
17 com aquele tipo de atividade. Achava muito difícil de resolver rapidamente, mas era uma  
18 demanda que existia. Disse que teriam de ver com a DERI parcerias e, eventualmente, em  
19 soluções para os ajudarem naquele problema. Disse que gostaria de fazer um comentário  
20 sobre a questão da língua da ciência, porque era muito difícil também tratar aquilo na  
21 universidade, porque para algumas áreas a língua da ciência era o inglês, e era inquestionável,  
22 para outras, era o francês, o alemão, o italiano. Comentou que no caso das Ciências Humanas,  
23 a conversa era na América Latina. Disse que todos os apontamentos eram importantes e as  
24 discussões demorariam horas e que achava que tinham que começar do zero para algumas  
25 questões básicas e o seu zero era a DAC. Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A  
26 Conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** agradeceu a Profa. Rachel e disse que  
27 gostaria de acrescentar uma dimensão na colaboração da Profa. Maria Claudia, que  
28 trabalharam juntas na CEPE um tempo. Disse que gostaria de destacar que o IFCH, antes da  
29 pandemia, quando o Prof. Michel Nicolau era Coordenador da Pós-Graduação, conseguiu  
30 firmar com o CEL um convênio de extensão que depois não foi para a frente e que não  
31 conseguiram retomar aquela conversa na pandemia, mas que estavam tentando fazer aquele  
32 esforço e trazia para a CCPG, porque achava que poderia pensar naquela política geral para a  
33 pós-graduação da Unicamp, e não ser somente uma questão do IFCH. Comentou que os  
34 alunos cotistas tinham muito mais dificuldades com línguas do que os alunos não cotistas, que

1 tinham as cotas de PPI na pós-graduação, e que conseguiram um desconto para os cursos de  
2 extensão para os alunos cotistas. Disse que poderiam promover aquele tipo de debate com o  
3 CEL e com os cursos de extensão, pelo menos para uma parcela dos alunos cotistas, talvez os  
4 que não fossem bolsistas ou que tivessem maiores dificuldades socioeconômicas, para que  
5 conseguissem promover melhor aquele ensino da aprendizagem em inglês, com as  
6 ferramentas que a Unicamp já tinha disponível. Os cursos de extensão eram mais possíveis de  
7 os alunos se matricularem, justamente porque eram pagos, ao contrário dos cursos de inglês  
8 instrumental em que os alunos tentavam se matricular. Disse que muitos alunos do IFCH  
9 realizaram os cursos de extensão do CEL e que poderiam promover um acordo mais coletivo,  
10 que tivesse uma institucionalidade para os alunos cotistas ou com problemas socioeconômicos  
11 da pós-graduação, para que conseguissem ter as mesmas oportunidades que os outros  
12 estudantes, por exemplo, na disputa de bolsas internacionais, já que a CAPES e os outros  
13 editais exigiam exames de proficiência, e sem uma boa formação era muito difícil conseguir,  
14 falando do inglês, mas tinham outras línguas. Disse que era só um adendo e uma sugestão,  
15 que depois poderia encaminhar para a PRPG toda a documentação de troca de e-mails que  
16 fizeram com o CEL. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra para o Prof.  
17 Savio. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venancio Vianna** disse que era uma dúvida no  
18 caminho indicado pelo Sr. Fernandy sobre a página em inglês para o estudante especial  
19 estrangeiro. Disse que não achou o formulário em inglês, que achou uma página que levava  
20 para um tutorial que tentava traduzir o que estava no site. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza**  
21 respondeu que aquele era o tutorial que tinham feito anteriormente. Explicou que o professor  
22 deveria entrar no link *Estude na Unicamp*, que teria a opção de intercâmbio internacional,  
23 *inscreva-se aqui*. Disse que toda a parte da inscrição já estava em inglês. O conselheiro **Prof.**  
24 **Savio Souza Venancio Vianna** disse que faria um comentário, que parecia ser bobo, mas até  
25 para um aluno estrangeiro chegar ali era difícil. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza**  
26 concordou, disse que desde o início teria que estar em inglês. O conselheiro **Prof. Savio**  
27 **Souza Venancio Vianna** disse que até chegar naquele item, estava tudo em português.  
28 Sugeriu colocar *Apply here*, ou algo do tipo, logo na primeira página. Disse que já era um bom  
29 começo e parabenizou a DAC. Disse que reconhecia que era muito trabalho, mas que estava  
30 mais com o Prof. João, da Engenharia Mecânica, que o trabalho era longo, que poderiam fazer  
31 uma força-tarefa e, de repente, envolver as CPGs para ajudar naquela tradução das  
32 disciplinas, porque aquele negócio precisava ser mais ligeiro, não poderia ser a longo prazo.  
33 Agradeceu ao Sr. Fernandy e à Profa. Rachel. A **Sra. Presidente** disse que poderiam começar  
34 por trazer a DERI para conversar com eles e compartilharem não apenas as preocupações,

1 mas as possíveis soluções. Já sabiam que tinham na DAC aquele primeiro encaminhamento  
2 da solução de problemas práticos que existiam, como a emissão de um histórico escolar,  
3 acolhimento de alunos. Era uma discussão longa que iriam voltar em algum momento, mas  
4 quis trazer as preocupações porque o Prof. Osvaldir, Diretor da DERI, solicitou participar de  
5 uma reunião da CCPG. Comentou que achava que nem ele teria noção de que eram tantas as  
6 questões que a CCPG teria para apresentar. Disse que se concordassem passaria para os  
7 pontos seguintes. Sobre o PRINT, que estava associado à questão da internacionalização, o  
8 ponto era para chamar a atenção para o cronograma da CAPES, porque alguns professores  
9 estavam escrevendo perguntando se já poderiam abrir o processo seletivo para bolsas de  
10 estudantes e a resposta era que a CAPES só iria reabrir o sistema do PRINT em setembro,  
11 mas ela teria que apresentar o edital. Disse que não era para abrir seleção de bolsistas  
12 naquele momento porque ainda não tinham o edital da CAPES. Explicou que primeiro a  
13 CAPES publicaria o edital, após, a Unicamp faria um edital em cima do edital aberto pela  
14 CAPES, e os programas se adequariam para a seleção dos bolsistas. Comentou que ainda  
15 tinham uma enorme incerteza sobre os recursos da CAPES, não havia qualquer informação  
16 mais objetiva sobre a possibilidade de retomada do PRINT. Informou que os três pró-reitores  
17 das estaduais paulistas pediram uma reunião com a Presidente da CAPES fazia um mês e  
18 meio, mas ainda não tiveram retorno. A informação que obtiveram era que a agenda estava  
19 lotada e ainda não sabiam quando seriam recebidos. Disse que a reunião seria para colocação  
20 de várias questões, não apenas de previsão das atividades da CAPES com relação a todos,  
21 mas também de demandas específicas, como saber das possibilidades do PRINT. Passou a  
22 palavra para o Prof. Marcelo. O conselheiro **Prof. Marcelo El Khouri Buzato** desculpou-se  
23 dizendo que não sabia se era uma pergunta extemporânea, mas que era uma situação meio  
24 urgente. Tinham uma bolsista sanduíche que estava com tudo certo para ir para a Inglaterra,  
25 quando desistiram lá, por motivo sanitário, e estavam inseguros se ainda valeria a pena tentar  
26 trocar por outra universidade, na qual ela já tinha um novo orientador, ou se não teria chance,  
27 já com o relatório do PRINT explodindo em agosto. Disse que a aluna não estava conseguindo  
28 retorno no linha direta. Agradeceu. A **Sra. Presidente** respondeu que não sabia se tinham  
29 tempo, mas que poderia encaminhar para tentarem obter uma informação mais detalhada. O  
30 conselheiro **Prof. Marcelo El Khouri Buzato** perguntou se encaminhava para o e-mail da  
31 Profa. Rachel. A **Sra. Presidente** respondeu que poderia ser para ela ou para a Sra. Cristina.  
32 O conselheiro **Prof. Marcelo El Khouri Buzato** agradeceu. A **Sra. Presidente** disse que outro  
33 ponto era sobre a atualização das referências bibliográficas no Sistema de Bibliotecas.  
34 Comentou que o SBU fez uma reunião com a PRPG e há muitos anos eles não faziam uma

1 revisão ou atualização das referências bibliográficas das disciplinas obrigatórias da pós-  
2 graduação. Explicou que eles faziam permanentemente com a graduação, mas com a pós-  
3 graduação havia muito tempo que não era feito e eles queriam aperfeiçoar a coleção. Para  
4 aquilo, as disciplinas deveriam atualizar ou não os programas, mas, pelo menos, encaminhar  
5 para o SBU. Poderiam ter muitos programas com indicação em disciplinas obrigatórias de livros  
6 ou referências que não estivessem acessíveis no SBU e eles queriam fazer aquele processo  
7 de atualização. Disse que uma das indicações do próprio SBU era porque existia uma verba  
8 orçamentária que era concedida todo ano para o SBU para aquela atualização da graduação e  
9 eles viam que era necessário que também houvesse uma verba ou rubrica específica para a  
10 pós-graduação, embora houvesse um uso meio que coletivo de muitas coisas. Muitas áreas  
11 tinham acesso às referências obrigatórias por periódicos, então, era mais fácil de fazer aquilo,  
12 mas mesmo os periódicos, às vezes a CAPES cancelava um título e não avisava a Biblioteca  
13 que houve o cancelamento, então aquela atualização seria importante em termos de  
14 instrumentalização das fontes para a pós-graduação. Pediu aos coordenadores que  
15 solicitassem aos programas e docentes que fizessem aquela atualização, que seria importante.  
16 Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**  
17 perguntou como enviariam as referências para o SBU. A **Sra. Presidente** respondeu que seria  
18 interessante que juntassem na unidade e encaminhassem para o SBU para atualização. Se  
19 fossem fazer aquilo, já informaria o SBU que fariam a atualização e que encaminhariam como  
20 faziam com a graduação. Explicou que para a graduação, no início de cada de semestre, que  
21 ganharam uma certa regularidade para aquilo, pelo menos na sua unidade, encaminhavam o  
22 programa para a biblioteca para reservar o livro ou para ter acesso. Na pós-graduação,  
23 dificilmente tinham feito aquele encaminhamento e aquela era a demanda do SBU. A  
24 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** perguntou se precisava ser via ofício ou se  
25 bastava mandar a listagem. A **Sra. Presidente** respondeu que poderia ser a listagem. A  
26 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** agradeceu. A **Sra. Presidente** disse que o  
27 outro ponto era o sistema de verificação de similaridade ou verificação de plágio. Disse que era  
28 um ponto importante e nem todas as unidades tinham aquilo como obrigatoriedade nas  
29 dissertações e teses. Disse que gostaria de consultá-los para saber se consideravam  
30 adequado, definirem uma norma que estabelecesse que a verificação de similaridade fosse  
31 obrigatória para o encaminhamento das dissertações e teses, porque não era algo obrigatório  
32 na universidade, embora o fosse em algumas unidades. Perguntou se fazia sentido  
33 encaminharem uma norma que regularizasse a obrigatoriedade daquela verificação. Passou a  
34 palavra para a profa. Cláudia. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** comentou

1 que na FCM fizeram uma instrução normativa e que todas as dissertações e teses passavam  
2 pelo *Turnitin*. Comentou que criaram um acesso com a Biblioteca da unidade e receberam  
3 treinamento. O aluno para solicitar a defesa tinha que apresentar um relatório de similaridade  
4 acompanhando o pedido de defesa e somente depois daquela verificação, que ela, como  
5 coordenadora da CPG, aprovava a tese. Comentou que fizeram um GT na FCM para ver quais  
6 eram os índices aceitáveis e quando passava do limite, a comissão do programa se reunia para  
7 ver onde estava aquela similaridade e se era aceitável ou não. Disse que já tinham a instrução  
8 e que ela estava funcionando muito bem. O que poderia colocar era que a experiência tinha  
9 sido boa e estava evitando constrangimentos para frente, mas também trouxe o alerta de que  
10 tinham de tomar os cuidados quando a tese ou dissertação era feita na forma alternativa, de  
11 artigos. Disse que também normatizaram aquele procedimento, inclusive o cuidado de não  
12 deixar clicado para o documento ficar no *Turnitin*. Comentou que o procedimento foi muito bem  
13 aceito por todos os programas, virando instrução normativa que, inclusive, foi aprovada na  
14 CCPG. Se pudesse contribuir naquele sentido, a experiência da FCM tinha sido muito positiva  
15 e era um aprendizado de boas práticas para os alunos, também para os docentes e  
16 orientadores, para o conjunto. A **Sra. Presidente** perguntou qual era a porcentagem aceita de  
17 similaridade. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** respondeu que era abaixo  
18 de 20%. Explicou que entre 20% a 25%, a comissão do programa se reunia e verificava onde  
19 estava a similaridade, se era possível ou não a comissão emitir parecer autorizando. Disse que  
20 tinham um procedimento que o secretário já informava a porcentagem de similaridade do aluno  
21 quando chegavam as bancas para serem aprovadas, e poderia aprovar sabendo que estavam  
22 de acordo com a instrução. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra para o Prof.  
23 Ariovaldo. O conselheiro **Prof. Ariovaldo José da Silva** cumprimentou os presentes e  
24 comentou que estavam revisando o Regulamento da FEAGRI e foi uma proposta colocar um  
25 item, a exemplo da FCM, que o aluno deveria apresentar o relatório de verificação de  
26 similaridade quando fosse solicitar a defesa. Disse que não especificaram que era o *Turnitin*,  
27 sabiam que era o software naquele momento utilizado pela Unicamp, mas deixaram que era a  
28 ferramenta recomendada pela BAE. E não especificaram a porcentagem de similaridade,  
29 naquele momento sabia que era 24%, mas tinha o entendimento que era em torno de 30%.  
30 Comentou que tiveram dificuldades com relatórios de similaridades que passaram dos 30% que  
31 eram replicações de metodologias, tinha até a questão da bibliografia utilizada e sabiam que  
32 tinham filtros que poderiam ser utilizados no *Turnitin*, teriam que fazer um manual de instrução.  
33 Disse que estavam pedindo que o aluno apresentasse o relatório e que tivesse o parecer do  
34 orientador. Se fossem estabelecer aquela porcentagem de similaridade teriam problemas, por

1 questões de similaridade da metodologia que não tinham como filtrar, não tinha como tirar. A  
2 conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** perguntou se poderia fazer um aparte. A  
3 **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer**  
4 **Morelli** disse que, de fato, era 24%. Disse que até 24%, seriam apreciados pela comissão do  
5 programa para fins de validação. Entre 24% e 30%, seriam analisados pela comissão e  
6 estariam sujeitos à devolução. Acima de 30%, teriam a devolução do material para ajustes e,  
7 em caso de recusa, não deixariam fazer a defesa. Disse que nunca tiveram nenhum caso  
8 daquele, a não ser que realmente estivesse nos quesitos apontados pelo Prof. Ariovaldo.  
9 Explicou que se o relatório de similaridade passasse de 24%, a comissão iria de reunir e  
10 verificar. Disse que tiveram casos em que, de fato, era impossível fazer alguma alteração e  
11 estava justificado, mas, em outros, o aluno praticamente copiou sob o argumento de que era  
12 método e que não tinha como fazer alterando, quando, na realidade, tinha onde trabalhar um  
13 pouco mais e manejar aquela porcentagem. Explicou que a Biblioteca já tirava aquelas  
14 questões que eram inerentes e que dariam similaridade, como exemplo, citou as referências.  
15 Já tinha acordo de que aquelas partes seriam retiradas e não entrariam na similaridade. A **Sra.**  
16 **Presidente** agradeceu e disse que se achassem conveniente, a PRPG faria a normativa  
17 definindo que os programas fariam a definição da porcentagem. Não iriam colocar na  
18 universidade uma porcentagem coletiva homogênea para todos, porque talvez houvesse  
19 alguma diferença de concepção, mas talvez uma normativa que estabelecesse que as  
20 dissertações e teses deveriam vir acompanhadas daquela verificação e as unidades  
21 estabeleceriam os limites por normativa interna. Se todos concordassem poderiam proceder  
22 naquela direção. Disse que tinha um comentário no chat, mas perdeu. A **Sra. Juliana Cristina**  
23 **Barandão** informou que escreveu no chat pedindo aos membros que fizessem o comentário no  
24 microfone, porque os comentários do chat não entravam na ata. A **Sra. Presidente** agradeceu  
25 e pediu que se houvesse comentários com substâncias no sistema, que o fizessem no  
26 microfone para ficar gravado. Passou a palavra para o Prof. Marko. O conselheiro **Prof. Marko**  
27 **Synésio Alves Monteiro** disse que colocou no chat que começou a usar naquele ano, até pela  
28 pandemia, usando simultaneamente o *Google Classroom* e o *Turnitin*, e eles apontavam coisas  
29 distintas, eram relatórios muito detalhados que apontavam sensibilidades muito diferentes.  
30 Disse que queria até comparar o que achava que era plágio e o que o programa achava.  
31 Comentou que, às vezes, eles apontavam uma citação, que era uma citação mesmo, então era  
32 complicado olhar o número. Disse que uma norma, como aquela, não deveria se basear  
33 apenas em números, que achava que a FCM já tinha incorporado aquilo e que talvez variasse  
34 por área, assim como as citações variavam. A maneira de definir plágio teria de ser definida na



1 unidade, no programa. A **Sra. Presidente** concordou. O conselheiro **Prof. Marko Synésio**  
2 **Alves Monteiro** disse que talvez o orientador atestasse que analisou e aquilo não era plágio.  
3 Teriam que ter soluções talvez caso a caso. A **Sra. Presidente** disse que os casos isolados  
4 seriam tratados pelo programa ou unidade. Perguntou se consideravam que estabelecer o  
5 acesso ao *Turnitin* poderia ser um problema porque causa de diferenças com outras  
6 ferramentas ou poderiam mantê-lo. Respondeu que era o que tinham acesso na universidade  
7 pelo SBU. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que concordava com o  
8 Prof. Marko e por aquele motivo estabeleceram uma segunda normativa, com as reuniões da  
9 comissão para olharem aquela questão. Tinham o número como primeiro olhar e, depois,  
10 quando ele passava de 24%, o programa se reunia para verificar se realmente a similaridade  
11 indicada, e o relatório era detalhado mesmo, era plágio ou se era aceitável, e após emitido um  
12 parecer daquela comissão, aceitavam mesmo que estivesse um pouco acima do limite, porque  
13 na realidade entendiam que a similaridade não era plágio, era simplesmente alguma questão  
14 de referência ou alguma outra coisa. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof.  
15 Ariovaldo. O conselheiro **Prof. Ariovaldo José da Silva** explicou que não colocou como um  
16 problema deixar o *Turnitin*. Disse que foi uma sugestão dos docentes quando elaboraram o  
17 Regulamento de que era um documento que iria ficar em vigor por um bom tempo e seria  
18 melhor não deixarem fechado no *Turnitin*, que era a ferramenta que estavam utilizando naquele  
19 momento. A **Sra. Presidente** agradeceu e disse que o encaminhamento seria que iriam  
20 elaborar uma normativa que definia que as dissertações e teses trariam a verificação de  
21 similaridade para que houvesse a defesa. Aprovariam na próxima reunião e cada programa ou  
22 unidade definiria os seus regulamentos internos. Disse que o próximo ponto, PROAP e Pró-  
23 Equipamentos, era somente um alerta sobre os prazos, principalmente no Pró-Equipamentos  
24 que o prazo era final do ano e a sugestão da Diretoria Financeira da PRPG era que os gastos  
25 fossem feitos até agosto, porque eles tinham que entrar na DGA até outubro para dar conta do  
26 pagamento. Sobre o PROAP, disse que os coordenadores receberam as indicações, havia  
27 troca de coordenação e tinham que prestar atenção na questão dos cartões, que vários  
28 professores já mencionaram as suas dificuldades. Disse que outro assunto era sobre PED e  
29 Univesp, que já tinha sido comentado pelo Prof. Elias, mas que talvez valesse fazer o  
30 comentário da Univesp e passou a palavra para o Prof. Elias. O **Prof. Elias Basile Tambourgi**  
31 concordou e disse que alguns coordenadores que pediram aumento de prazo ou inscrição de  
32 novos alunos fora de prazo chegaram a comentar que possivelmente o edital da Univesp teria  
33 prejudicado inclusive a escolha pelo PED, mas na Univesp habilitaram duzentos e cinquenta e  
34 quatro alunos, não significava que seriam duzentos e cinquenta e quatro alunos da Unicamp

1 que iriam receber bolsa da Univesp, que fazia a seleção segundo os critérios e as  
2 necessidades própria da Univesp. E a própria resolução da CAPES e do PED não impedia que  
3 o aluno acumulasse bolsas, ele poderia ser bolsista do programa e ser PED também. Todo  
4 semestre o PED e a Univesp corriam paralelos. A Univesp iria selecionar quais alunos da  
5 Unicamp seriam chamados na primeira, segunda, terceira ou quarta chamada. Informou que a  
6 Sra. Bárbara conseguiu adiantar o pagamento do PED daquele mês, que estava marcado para  
7 dia 10, sábado, dia 9 era feriado, então seria antecipado para dia 8. A **Sra. Presidente**  
8 agradeceu e passou a palavra para o Prof. Enelton. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani**  
9 disse que gostaria de confirmar se tinha entendido direito, se o aluno poderia ter bolsa PED e  
10 bolsa Univesp ao mesmo tempo. A **Sra. Presidente** respondeu negativamente. Disse que uma  
11 das interpretações que tiveram, de alguns coordenadores, quando estavam vendo que as  
12 adesões ao PED estavam pequenas, que tinha muito menos inscrições, foi a suposição de que  
13 talvez o edital da Univesp fosse mais atrativo, que a bolsa PED não tinha seu valor aumentado  
14 fazia tempo. Só que, como o Prof. Elias alertou, os qualificados do Univesp não significavam  
15 bolsistas imediatamente, eles iriam ser selecionados pela Univesp. Não havia uma  
16 concorrência definida entre Univesp e PED, eram menos bolsas, outro valor, então não dava  
17 para interpretar que a falta de adesão ao PED fosse aquilo. Disse que estavam apenas  
18 alertando alguns coordenadores sobre aquela observação. O conselheiro **Prof. Enelton**  
19 **Fagnani** disse que queria aproveitar a oportunidade para compartilhar algumas situações que  
20 estava acontecendo na FT, a respeito do PED e Univesp. Disse que algum tempo atrás viu  
21 alguns problemas na graduação, de alunos bolsistas que estavam atrasando o seu TCC ou a  
22 conclusão do curso para continuar recebendo bolsa SAE, e que ainda acontecia em algumas  
23 situações. Era complicado julgar, cada um sabia onde o calo apertava, mas era uma realidade.  
24 Disse que estava vendo naquele momento com relação à Univesp, que os alunos estavam  
25 atrasando a sua defesa por conta de continuar recebendo bolsa Univesp. E mais, alunos que  
26 estavam aprovados no programa, mas que ainda não estavam devidamente matriculados, não  
27 tinham a documentação e os pressionavam para que acelerassem as coisas, algumas datas  
28 que dependiam de órgãos superiores, para eles pudessem ser bolsistas Univesp, ou pelo  
29 menos poder pleitear a bolsa. Disse que achava muito complicado porque estava tendo uma  
30 inversão de valores muito grande. Na verdade, o aluno poderia ser um bolsista Univesp, ele  
31 teria o privilégio de pleitear a bolsa desde que fosse um aluno de pós-graduação da Unicamp,  
32 não o inverso. Disse que estava vendo com muita preocupação aquele tipo de coisa, de estar  
33 sendo pressionado, até por orientadores, por colegas, porque o aluno queria fazer parte da  
34 Univesp. Entendia que estavam numa situação de crise financeira muito complicada, mas era

1 uma clara inversão de valores, porque se começassem a colocar o trabalho da Univesp à  
2 frente da tese, tinha perdido a função. O aluno poderia ser um bolsista Univesp desde que  
3 fosse um pós-graduando. Disse que estavam tendo prejuízo nos trabalhos, na redação de  
4 artigos porque a pessoa queria se dedicar para a Univesp e estava relegando as suas  
5 obrigações no Programa de Pós-Graduação. Disse que via aquilo com muita preocupação e  
6 não sabia se os colegas também estavam passando por aquilo. O **Prof. Elias Basile**  
7 **Tambourgi** disse que naquele edital da Univesp tomaram o cuidado de pedir o atestado de  
8 matrícula, como documento obrigatório, e vários alunos que não apresentaram não foram  
9 habilitados. Disse que tiveram uma porcentagem muito pequena de alunos que não  
10 apresentaram todos os documentos, que o edital estava bem fechado, para aluno regularmente  
11 matriculado e com atestado de matrícula emitido pela DAC. Disse que era interessante a  
12 preocupação do professor daquela tentativa de acelerar ou desacelerar os processos. Era  
13 preocupante. A **Sra. Presidente** disse que era preocupante, mas ela existia há muito tempo.  
14 Os alunos tinham muitas estratégias pessoais para manutenção na universidade ou  
15 manutenção da bolsa. Alguns resolviam estender o curso de alguma maneira. Comentou que  
16 via, nas Humanas, às vezes os alunos fazendo Licenciatura para ficar mais tempo na  
17 universidade. E o Prof. Enelton tinha razão, um bolsista Univesp era um aluno de pós-  
18 graduação. Teriam que tomar alguns cuidados com os editais para colocar algumas barreiras  
19 para aquelas estratégias, mas aquela inversão de valores não era daquele momento. Disse  
20 que achava ter a ver um pouco com as estratégias para dar conta das condições, fossem  
21 financeiras ou de manutenção dentro da universidade. Passou a palavra para o Prof. Mauro. O  
22 conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** perguntou ao Prof. Elias, se do número total de  
23 inscritos no PED, arredondando para mil e quatrocentos, se havia dupla ou tripla inscrição. O  
24 **Prof. Elias Basile Tambourgi** respondeu negativamente. Disse que no começo das inscrições,  
25 a Sra. Bárbara fazia uma varredura no sistema e já retirava as duplas inscrições. Não tinha  
26 perigo nenhum. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** agradeceu. A **Sra. Presidente**  
27 comentou que eram bastante inscrições. Disse que mesmo assim se espantaram, que teve um  
28 momento quase no final do prazo que havia somente setecentas inscrições, que não era  
29 possível que somente metade da demanda tivesse interesse, mas, enfim, depois verificaram  
30 que só aumentou. Passou a palavra para o prof. Enelton. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani**  
31 disse que ainda sobre o assunto de bolsas, tinham uma dúvida no programa e não estava  
32 seguro de que ela foi totalmente sanada, pois ainda continuava com ela. Disse que tinham  
33 situação de alunos que era bolsistas CAPES e bolsistas SAE, ao mesmo tempo. Tinha dúvidas  
34 se poderia continuar ou não. A informação que a gestão anterior teve era que pelo SAE não

1       teria problema, mas talvez tivesse pela CAPES e ao aluno teria de devolver os recursos. Disse  
2       que estava um pouco na dúvida até que ponto que aquilo poderia ser feito ou não. A **Sra.**  
3       **Presidente** respondeu que já tiveram uma CCPG que falaram sobre o assunto, que ele ainda  
4       não estava na coordenação, mas a CAPES não permitia aquele acúmulo. O SAE tinha um  
5       entendimento, que não era o correto, com possibilidade até de ter de devolver aquele recurso.  
6       A PRPG fazia o alerta e precisariam ter outra conversa com o SAE sobre o assunto, mas a  
7       CAPES não permitia aquele acúmulo de recursos. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani**  
8       agradeceu. A **Sra. Presidente** disse que o próximo item era sobre o CNPq, que já tinham  
9       falado sobre, mas gostaria de informar que na sexta-feira, dia 02 de julho, houve a resposta do  
10      Edital 02/2021 para as bolsas e os coordenadores tinham acesso. Disse que gostaria de  
11      reforçar para que os coordenadores encaminhassem para a PRPG o número de bolsas  
12      concedidas, porque iriam colocar no anuário de 2021. Disse que faziam um pequeno gráfico e  
13      as bolsas CNPq de mestrado e doutorado, de 2017 para aquele momento, tiveram um  
14      decréscimo médio anual de 12% a 15% de bolsas. No caso da Fapesp, entre 2016 até 2019, o  
15      decréscimo foi de 48% das bolsas, e de 2019 para 2020, tiveram um acréscimo de quase 50%.  
16      Foi um movimento bastante irregular, cair ao longo do tempo 48% e, de repente, subir 50%. As  
17      bolsas do CNPq e CAPES mantiveram ao longo do tempo aquela queda média anual de 12% a  
18      15%. Justificou que também por aquele motivo queria ter os números para poder analisar a  
19      queda de bolsas do Governo Federal para a universidade. A conselheira **Profa. Bárbara**  
20      **Geraldo de Castro** agradeceu à Profa. Rachel pelos números e perguntou se o levantamento  
21      da PRPG contemplava abertura por áreas. A **Sra. Presidente** respondeu negativamente. Disse  
22      que não tinha como fazer a divisão por áreas, a não ser que perguntassem caso a caso ou  
23      fosse atrás daquela informação isolada. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**  
24      agradeceu. A **Sra. Presidente** disse que a reunião foi rapidíssima na Ordem do Dia e que  
25      demoraram todo aquele tempo para o expediente e informes, mas tinha finalizado os pontos e  
26      que achou que a reunião foi muito produtiva, agradeceu. Perguntou se alguém gostaria de  
27      fazer alguma observação ou colocar algum outro ponto, e passou a palavra para o Prof. Mauro.  
28      O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** disse à Profa. Rachel que os coordenadores dos  
29      programas estavam sempre perguntando se, de fato, o relatório sucupira dos destaques seria  
30      nos dias 23 e 24 de julho. Perguntou se tinha alguma informação se iria alterar novamente. A  
31      **Sra. Presidente** respondeu que não tinha nenhuma informação, que o prazo estava mantido,  
32      mas não descartou a possibilidade da CAPES fazer alguma alteração em cima da hora. O  
33      conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** agradeceu. A **Sra. Presidente** passou a palavra  
34      para o Prof. João. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** perguntou à Profa. Rachel se

1 os representantes discentes estavam presentes na reunião. A **Sra. Presidente** respondeu que  
2 eles estavam presentes. A conselheira **Sra. Amanda Rios Ferreira** respondeu que estava  
3 presente. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que era pela questão do prazo  
4 de integralização, que tinha a decisão de que iriam constantemente verificar a necessidade de  
5 aumentar o prazo. Disse que colocou a questão na última reunião, mas era um assunto que  
6 não estavam tratando, o tempo estava passando e muitos laboratórios ainda não voltaram a  
7 funcionar. Disse que tinha uma certa preocupação com o tema. A **Sra. Presidente** perguntou  
8 se ele tinha chamado a Sra. Amanda por algum motivo. O conselheiro **Prof. João Batista**  
9 **Fogagnolo** disse que não, porque era uma questão que foi inicialmente levantada pela  
10 representante dos alunos. A **Sra. Presidente** perguntou se a Sra. Amanda gostaria de falar. O  
11 conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que estava vendo que aquela questão não  
12 estava sendo mais discutida, em tese, porque o prazo já estaria adequado, mas tinha as suas  
13 dúvidas se estava ou não adequado. A conselheira **Sra. Amanda Rios Ferreira** disse que os  
14 alunos os estavam procurando com relação ao retorno da GR 049, que eles estavam muito  
15 preocupados com aquela possibilidade de retorno, como seria feito e que as demandas com  
16 relação aos prazos caíram bastante. Disse que tiveram procura de dois ou três alunos que  
17 tiveram problema com programas, mas que conseguiram encaminhar para as próprias  
18 secretarias. A representação discente estava mais envolvida com aquela questão do retorno  
19 mesmo, porque o pessoal estava na expectativa de conseguir retornar aos laboratórios,  
20 naquele momento. Então, não sabia se de repente retomariam ou esperariam um pouco mais  
21 para retomar aquele assunto. A **Sra. Presidente** perguntou ao Prof. Orlando se gostaria de  
22 falar sobre aquele assunto ou seria outro. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres**  
23 respondeu que seria outro assunto. A **Sra. Presidente** respondeu ao Prof. João que ficaram  
24 mesmo de marcar uma nova discussão no início do segundo semestre, que fariam uma  
25 avaliação se precisariam prorrogar ainda mais o prazo já prorrogado. Disse que não sabia se a  
26 CCPG considerava que deveriam encaminhar alguma medida naquela direção ou se  
27 poderiam esperar agosto. Se fosse o caso, fariam um levantamento para verificar as  
28 possibilidades e virem para aquela discussão já com ideia de como estava ou de definir uma  
29 nova medida de prorrogação. E sobre o caso da observação da Sra. Amanda, disse que  
30 achava que tinham muitas dúvidas sobre o retorno, que em agosto, poderiam convidar a Dra.  
31 Patrícia, que era uma das coordenadoras do grupo de controle do Covid, para vir falar um  
32 pouco sobre o retorno dos laboratórios, porque teriam uma série de medidas que estavam  
33 colocadas para os diretores. Não sabia se todos já retiraram as dúvidas, porque a GR que  
34 definiu era longa, cheia de detalhes e ainda ficavam dúvidas. Se considerassem que uma

1 reunião seria importante, poderiam convidar a Dra. Patrícia para virem conversar com a CCPG  
2 sobre o retorno dos alunos, mais especificamente da pós-graduação. Perguntou o que  
3 achavam. A conselheira **Profa. Rosângela Ballini** disse que concordava com a Dra. Patrícia,  
4 que achava que precisavam de mais elementos, inclusive para decidir quanto ao GT sobre a  
5 extensão ou não de prazos. Disse que via como melhor encaminhamento ser a partir de agosto  
6 e tomar uma decisão sobre o que era possível trazer. A **Sra. Presidente** perguntou se  
7 consideravam já trazer na reunião de CCPG de agosto seria importante ou fariam  
8 antecipadamente uma reunião sobre o retorno de laboratório, antes, ainda em julho. Poderia  
9 tentar trazê-la, mas seria uma reunião extraordinária para aquilo. O conselheiro **Prof. Orlando**  
10 **Luis Goulart Peres** disse que sobre aquele assunto específico, o Instituto de Física já tinha  
11 começado a questão sobre como fazer aquele procedimento, que teve um regulamento da  
12 congregação e já estava havendo um movimento. O problema estava sendo muito forte porque  
13 tinham muitas pessoas que precisavam de laboratório. Os alunos estavam preocupados com  
14 aquela questão, não somente alunos, mas também os professores, sobre a questão da tese, o  
15 que teriam que ter do assunto e já tinha começado com o movimento para dividir e para  
16 retornar. A pós-graduação não tinha começado ainda a perguntar para os alunos se eles  
17 queriam voltar presencialmente, mas já estavam vendo. Disse que talvez agosto já seria muito  
18 tempo depois do que já teriam implementado, uma reunião antes daquilo seria melhor. A **Sra.**  
19 **Presidente** perguntou se todos concordavam e disse que estava com receio de fazer dois  
20 trabalhos iguais, porque as unidades estavam se organizando para aquilo e, de repente, a  
21 PRPG fazer aquilo poderia parecer uma coisa se sobrepondo à outra. Disse que estava com  
22 aquele receio, mas que poderia consultar a Dra. Patrícia e ver se ela entendia que talvez  
23 valesse fazer um comunicado mais específico. Disse que não sabia quais eram as demandas  
24 dos alunos que a Sra. Amanda colocou, mas estava com medo de fazer sobreposição de  
25 trabalho e de funções. Passou a palavra para o Prof. Marcelo. O conselheiro **Prof. Marcelo**  
26 **Lancellotti** disse que já tinha sido respondido, que na Farmácia estavam como na Física.  
27 Disse que estavam fazendo internamente pelo mesmo motivo, que estavam extremamente  
28 preocupados porque precisavam retomar as atividades, que chegaram num ponto que não  
29 tinham como adiar, as atividades teriam de ser retomadas. Disse que também tinha aquele  
30 medo de começarem a sobrepor as coisas. A **Sra. Presidente** concordou e passou a palavra  
31 para a Sra. Amanda. A conselheira **Sra. Amanda Rios Ferreira** respondeu que muitos dos  
32 questionamentos dos alunos foram tratados no dia anterior, na CEPE, que um professor  
33 levantou questões sobre a GR, principalmente com relação ao termo *deveria*, que era uma das  
34 questões que os alunos estavam bem preocupados. A **Sra. Presidente** passou a palavra da

1        Profa. Cláudia. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que concordava  
2        com a questão de sobreposição, que as unidades já tiveram aquela reunião com a Dra. Patrícia  
3        e já tinham um acordo com os diretores e tudo que faziam ali também tinha de ter acordo na  
4        unidade, então também compartilhava com a Profa. Rachel daquela posição e, de repente, não  
5        estarem fazendo em duplicidade algo desnecessário. A **Sra. Presidente** respondeu  
6        afirmativamente e complementou que seria sem legitimidade, porque era o comitê que definia  
7        as coisas com os diretores. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que  
8        tinham na unidade o comitê de crise. A **Sra. Presidente** disse que não tinham autoridade para  
9        ficar definindo as coisas ali, já que as unidades estavam encaminhando aquelas definições. A  
10       sua sugestão era que em agosto fizessem a discussão sobre a necessidade ou não de  
11       prorrogação da integralização dos alunos. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse  
12       que iria fazer um pequeno comentário, que o espírito da última reunião foi que enquanto  
13       houvesse restrições o prazo deveria ser aumentando em proporção às restrições. Aquele  
14       aumento já tinha vencido, ou seja, tinham começado a entrar em um intervalo de tempo em  
15       que o tempo de restrição era maior do que o tempo que deram de prorrogação. A **Sra.**  
16       **Presidente** passou a palavra para a Sra. Amanda. A conselheira **Sra. Amanda Rios Ferreira**  
17       disse que, tendo em vista o que o Prof. João Batista colocou, uma das coisas que discutiram  
18       em uma reunião dos alunos foi que o retorno estava vinculado também à vacinação e, de  
19       repente, poderiam pautar a prorrogação à vacinação completa, que estava planejada para  
20       setembro, para a idade de 18 a 25 anos. Sugeriu que na próxima reunião tratassem da  
21       prorrogação para chegar até a vacinação. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra  
22       para o Prof. Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luis Peres** disse que era sobre um assunto  
23       que já enviou e-mail para a PRPG, mas era somente para expressar para outras pessoas que  
24       também tinham demandas que alguns professores da Física tinham trabalho e pesquisa no  
25       hospital e tinham alunos de pós-graduação que iriam precisar retomar as atividades e não  
26       estavam vacinados, eram mais jovens. Disse que foi informado que acabaram as vacinas que  
27       seriam para a parte da saúde e não sabia se poderiam encaixar os alunos de pós-graduação  
28       que tinham trabalho em pesquisa que seria realizada no hospital. A **Sra. Presidente** respondeu  
29       ao Prof. Orlando que não sabia como resolver aquilo, a não ser encaminhar aquelas demandas  
30       para o comitê, porque não sabia a viabilidade de ter vacinas e não sabia se justificaria passar  
31       de uma fila para outra na vacinação. Disse que aquelas questões eram muito específicas do  
32       comitê. Passou a palavra para o Prof. Elias. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que para  
33       os coordenadores mais novos, que Campinas ia abrir a vacinação, naquele dia, às cinco horas  
34       da tarde, para a partir de 37 anos. A **Sra. Presidente** disse que se houvesse alguma dúvida

1 adicional sobre as questões de vacinação de alunos, que poderiam enviar para a PRPG que  
2 encaminharia para o comitê, ou que poderiam encaminhar direto para a Dra. Patrícia ou para o  
3 e-mail em geral do comitê para ter aquelas dúvidas resolvidas, porque a PRPG não teria  
4 autoridade para nenhuma decisão para resolver o problema. Disse que em agosto tratariam a  
5 possível prorrogação da integralização para os alunos. Perguntou se mais alguém gostaria de  
6 se manifestar. Não havendo, declarou encerrada a reunião. Agradeceu a atenção de todos e  
7 disse que estava a disposição de todos.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **387ª**  
**Reunião Ordinária da CCPG**, realizada em 08 de  
setembro de 2021.